

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE
NUMERO AVULSO: 89 CENTAVOS

Truman ordenou apoio militar à Coreia do Sul



O presidente Syngman Rhee, da Coreia do Sul, na companhia do general MacArthur, chefe do supremo comando aliado no Japão

Forças navais e aéreas norte-americanas já entraram em acção

WASHINGTON, 27 — O Presidente Truman ordenou às forças da Aeronáutica e da Marinha dos Estados Unidos que apoiassem as tropas da Coreia do Sul. — (F. P.).

WASHINGTON, 27 — O presidente Truman pediu ao generalíssimo Chang-Kai-Chek que pusesse termo aos ataques contra a China propriamente dita, contribuindo desta forma para a pacificação de toda a região.

Além disso, deu ordem à frota americana do Pacífico para impedir qualquer ataque contra a Formosa e decidiu acelerar o fornecimento do auxílio militar às forças francesas e associadas na Indochina.

Diciu ainda enviar uma missão militar para trabalhar em apertada cooperação com aquelas forças. — (France Presse).

O Governo da Coreia do Sul abandonou a capital onde já começaram a entrar as forças blindadas do Norte

TOQUIO, 27 — O Governo do Sul da Coreia abandonou Seul, a capital, esta manhã, menos de três dias depois de as tropas do Governo do Norte da Coreia terem invadido a Coreia do Sul.

A rádio de Seul, anunciou esta manhã que o Governo havia retirado para Su-Won, entroncamento ferroviário a 40 quilómetros ao Sul da capital.

Antes de abandonar a capital, o Governo, por intermédio do primeiro ministro e ministro da Defesa, Shin Sung Mo, radiodifundiu um apelo ao povo para se preparar para encarniçada luta de ruas na capital e para cooperar com o exército defensor.

Notícias da rádio americana dizem que as tropas do Sul da Coreia não ofereceram resistência nos últimos 20 quilómetros das linhas de defesa da capital. Aviões do Norte da Coreia, dizem, estão a metralhar as ruas da cidade.

Mais tarde, o Quartel General de MacArthur informou que elementos blindados de tropas da Coreia do Norte começaram a entrar na cidade de Seul pelas 9 e 30 de hoje.

Sabe-se que a missão americana partiu de Seul por via aérea. A Comissão das Nações Unidas instalou-se num hotel, onde ficou o estandarte da O. N. U. A população manifesta calma. O troar do canhão cessou desde ontem à noite. O Governo e a Assembleia Nacional retiraram para Su-Won, que foi capital da Coreia. — (Reuter e France Presse).

O dilema diplomático

nascido de surpresa

— por Gustave Auconturier

PARIS, 27 — Os americanos dizem que o conflito desencadeado na Coreia «é um assunto a resolver entre os coreanos e a Organização das Nações Unidas». Por outro lado, não existe efectivamente participação directa da U. R. S. S. na agressão praticada naquela nevrálgica zona do Extremo-Oriente. Mas nenhum destes factos tira a menor parcela de valor ao verdadeiro significado dos acontecimentos, nem cria ilusões a ninguém sobre o que na realidade está a acontecer.

Um regime reconhecido e apoiado por Moscovo ataca o território dum Governo que está a receber há dois anos auxílio material dos Estados Unidos, que fizeram dele seu cliente político.

Pergunta-se agora em toda a parte que vão fazer Washington e Moscovo. A brutalidade do ataque, que faz lem-

brar os mais trágicos golpes de força de Hitler em 1937 e 1938, apanhou manifestamente em falso a diplomacia americana. Nem John Foster Dulles, que estava em Seul apenas há uma

(Continua na 3.ª pag.)

Começaram em Londres as negociações comerciais anglo-portuguesa

LONDRES, 27 — Começaram no Ministério do Comércio conversações comerciais anglo-portuguesas, a fim de estabelecer um programa de permutas comerciais entre a Grã-Bretanha e a zona monetária portuguesa para o próximo semestre.

Comentando a abertura destas negociações, o «Financial Times» declara esta manhã que desde o começo do ano se regista «um desequilíbrio acentuado da balança comercial visível entre a Grã-Bretanha e Portugal, que não é mais que parcialmente compensado por um aumento das exportações britânicas para as colónias portuguesas. Durante os quatro primeiros meses de 1950, as importações britânicas provenientes de Portugal aumentaram de mais dum milhão de libras para atingir 2.944.349 libras, enquanto que as exportações baixaram de mais de dois milhões e meio, atingindo somente 5.967.321. Esta baixa diz especialmente respeito às exportações de têxteis, embora a venda de algodões para a África Oriental portuguesa tenha melhorado ligeiramente. As exportações de automóveis e navios diminuíram igualmente.

Uma das causas da baixa das exportações para Portugal é atribuída à lentidão de que deram provas, no começo do ano, as autoridades portuguesas para concederem as licenças de importação. — (F. P.).

2.ª tiragem

AVENTURAS DE ACÁCIO

SALGADAS
AS CONTAS...



PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

A VOLTA DUMA HERANÇA.—Apresentaram queixa na Polícia Judiciária os srs. D. Elisa Ferreira Gomes, moradora na Rua Angola, 281-3.º, Artur Lopes Ferreira, Rua da Bela Vista 4 Lapa, 86-5.º; Avelino Nunes da Silva e Oscar Monteiro Torres, este último como procurador de seu pai, contra um seu tio, casado em segundas núpcias com uma sua tia de nome Matilde Ferreira Gomes Nunes, a quem acusam de ter vendido umas propriedades que esta deixou em testamento aos queixosos, avaliados em alguns milhares de contos. Como o caso decorresse em Tomar, a Polícia Judiciária enviou a dita queixa ao Tribunal da respectiva comarca.

SEMPRE O CIUME.—Foi preso pela P.S.P., Hermenegildo Augusto Pereira, residente nas Escadinhas de Santo Amaro, 20, que, por motivos de ciúme, agrediu com uma navalha de barbear a mulher com quem vive maritalmente, de nome Maria Luisa Canedo, produzindo-lhe um ferimento na face esquerda.

UM MENDIGO PROFISSIONAL.—Foi preso Amur R. da Costa, de 44 anos, sem residência certa, por andar a mendigar na via pública com a cabeça ligada e um penso na testa, o que atraía a atenção do capto, o qual veio a apurar que o referido indivíduo não tinha qualquer ferimento e que tal simulação servia apenas para... dir o publico. Trata-se de um mendigo profissional que ainda há cerca de dois meses se ausentou da Quinta do Pisão (Colónia de Trabalho do Albergue da Mitra), onde estava internado, por avesso ao trabalho.

DESASTRES

CAIU AO TEJO.—Esta tarde caiu ao Tejo o estivador Manuel Pinheiro, de 59 anos, residente na Rua de S. Pedro Mártir, 7-2.º. Socorrido por alguns marítimos que ali se encontravam e se lançaram a água, aquele estivador conseguiu salvar-se. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações.

COLHIDO POR UMA LINGADA.—O marítimo José Pedro Pais dos Santos, de 17 anos, residente em Sarilhos Pequenos, foi colhido por uma lingada a bordo dum barco brasileiro. Foi conduzido ao hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

BANQUETE DE HOMENAGEM

Por motivo da sua próxima partida para a colónia de Moçambique, onde vai em visita de inspecção às suas empresas, o sr. Adam Tayob Katohi, comerciante e industrial, foi homenageado com um banquete, no Restaurante Castanheira de Moura, oferecido pelo pessoal das filiais da sede em Lisboa, ao qual se associaram vários amigos e colonialistas. O banquete decorreu num ambiente de franca camaradagem, tendo vários oradores usado da palavra, para enaltecer a acção do sr. Katohi, especialmente em Quelimane, onde contribuiu para o seu desenvolvimento económico e para a elevação do nível de vida dos indígenas. O sr. Katohi agradeceu, muito sensibilizado a homenagem que lhe prestavam, salientando a inteligente acção do sr. ministro das Colónias e governador de Moçambique. O sr. Katohi parte na próxima sexta-feira, de avião.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

O dr. Leimbach repete hoje, às 22 horas, na Faculdade de Ciências, a demonstração duma ultra-centrífuga que ontem apresentou no Instituto de Oncologia.

A noite de S. Pedro na Feira das Indústrias

A Feira das Indústrias Portuguesas será depois de amanhã visitada por uma numerosa excursão, vinda do Norte, em comboio que virá especialmente do Porto à estação de Belém. Em honra dos visitantes nortenhos foi organizado um programa especial de festividades, que se desenrolará na Praça do Império, em frente ao pavilhão da Feira e tendo por fundo a fachada dos Jerónimos, especialmente iluminada. No belo recinto, artístico, engalanado, apresentar-se-á a graciosa marcha de Alcantara e ouvir-se-ão, alternadamente, as magníficas bandas da Carris e da Companhia União Fabril. No final do festival será queimado um vistoso jogo de artifício, que deixará assinalada esta atraente festa de S. Pedro, oferecida pela Feira das Indústrias Portuguesas à população de Lisboa, em honra dos excursionistas nortenhos.

TRIBUNAIS

O chefe da secretaria do Grémio de Cabeleiros foi condenado a pena maior

No 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Marques do Carmo, respondeu Manuel José Pereira Brandão, que, na qualidade de chefe dos serviços do Grémio dos Industriais de Barbeiros e Cabeleiros de Lisboa, praticou ali um abuso de confiança no montante de 37 contos. Foi condenado em 3 anos e meio de prisão maior celular, na alternativa de 5 anos de degredo, 157 dias de multa a 15500 por dia, e 1.000\$000 de imposto de Justiça.

Organização corporativa

Do sr. engenheiro civil, Virgílio Preto, presidente do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, recebemos um amável ofício, participando-nos a instalação daquele organismo e saudando o nosso jornal.

Uma exposição notável
Sintra na pintura
do Século XIX

Aquele «estúpido» século XIX era, afinal, muito belo e inteligente. E o que volta, galante e perturbante, espiritual e romântico, pelo menos, nas últimas exposições de arte plástica. Outro dia foi a de Keil, um virtuoso da pintura, e foi um deslumbramento. Hoje, numa sala aconchegada do Museu de Arte Contemporânea, os pintores sintrenses do século passado, numa deliciosa evocação de paisagens—não é só o homem, mas o tempo que se altera—de figuras e de costumes, que já não se tornam a ver. Se não fossem estes documentos e uma ou outra página mais bela que anda escrita, e que se salva do ostracismo pela beleza formal, esse eden maravilhoso, com os seus jardins encantados de Klingens, os seus recessos de penumbra, os seus palácios aristocráticos, as suas veredas, na floresta, atapetadas de folhas secas e de melancolia romanesca, teria, a bem dizer, desaparecido, devassada em todos os seus mistérios pelo turismo de automóvel e de kodak, prosaico e palrador, que parece ver tudo, mas não repara em nada.

Esta exposição, organizada pelo Instituto de Sintra, de colaboração com Diogo de Macedo, é fina, graciosa, tem o encanto do passado, como um perfume, que ainda lembra, mas que já se volatilizou num frasco de «bacarat». Domina a recolha seleccionada dos oleos e aguarelas, o quadro de Cristino, intitulado «5 artistas», iconografia preciosa, onde se vêem, Anunciação, o chefe do grupo, pintando, num meio de grupo de salões, com os seus característicos trajes da época, eles, de barrete e colete vermelho, elas de saia redonda e corpete da mesma cor; Meistrass, num tipo romântico, de barba alourada, que devia morrer, com 33 anos, pobre e tuberculoso; Vitor Bastos, o da estátua de Camões, envergando uma sobrecasaca preta; José Rodrigues, que também devia morrer na miséria, à esquerda, sentado e curioso, e de pé, Cristino, o cronista pintor, encostado a uma árvore, escrevendo ou desenhando num canhenho.

Ao fundo, numa pastagem mais figurada do que real, destaca-se o castelo da Pena, mais isolado, sem as seranias que lhe fazem pedestal, a lembrar um castelo do Reno, azul, sem valências, mas, com o velho Lohengrin, que era D. Fernando, sempre artista, sempre músico, que devia incitar e comprar estas telas de beleza amável e pitoresca. Aos lados desta obra documental, dois quadros de autores anónimos, de feição romântica, em que o castelo da Pena se destaca, da mesma maneira, e nos quais o que interessa, sobretudo, são os trajes regionais, em faulhantes manchas vermelhas. Pena é que se tenha perdido a sua tradição etnográfica.

D. Carlos está representado por um pequeno oleo, que não tem, artisticamente, a categoria dos seus pastels. Sente-se que esse, sim, era o seu género tão brilhante como espontâneo. E o trecho dum parque, dum amadorismo simpático, onde alguns toques de luz, no saibro duma alea, afirmam, no entanto, a sensibilidade do artista. Silva Porto está recordado com uma paisagem de Sintra, que é uma maravilha, agreste, dura, pedregosa, de ervas loucas, com aquela rudeza que se nota nos contrafortes da serra, a quem vai de Lisboa. Pena é que o «betume» que Silva Porto usava para tornar os negros mais brilhantes, como os outros da época, tenham alterado as cores e o desenho—agora «flou» esborratado—que marcavam um rebanho de carneiros, com o seu zagal, no primeiro plano.

Carlos Reis, orquestralmente, dá-nos uma vigorosa sinfonia da varzea de Colares, entre arvoredos. Malhoa, muito belo, no famoso quadro «A Beira Mar». Lembra-se dele? Num terraço, junto ao oceano, que se vê azul Prússia, delirante de sol, sentada, uma mulher, de vestido cor de rosa, com um grande chapéu de palha, daqueles tipos esbeltos, louros e graciosos de 1910, à João Dantas, e, em frente, o marido, ou o amante, embebido nos olhos dela, que não se vêem, mas que devem ser belos e fascinantes no torpor da paixão.

Adriano Costa, pintor de Sintra, que ali morreu meio louco, meio pobre, com os pinceis a escorrer oiros, pintou o velho palácio da vila.

Alberto Sousa, aguarela primorosamente os gobelins da sala nobre.

Hogan, também em tintas de água, fixou duas figurinhas de mulher, entre árvores trespassadas de sol, que são um encanto. Roque Gameiro cantou o mar, palhetado de luz, com os seus rosicleres de espuma, e Casanova, muito característico, um lindo retalho do casarão, de brancos lavados e toques cor de rosa. E temos ainda Keil, Salgado, Vilaça, Anunciação, e muitos outros que souberam exprimir a graça romântica de Sintra, o que nela há de delicado e furtivo, de enamorado e sentimental—página de amor que todos nós algum dia vivemos, entre umbeijo ardente e uma rosa desfolhada, petala a petala, numa senda misteriosa, a caminho de Citeira.

DR. LUÍS TEIVES

Seguiu ontem para Inglaterra, com demora de um mês, o correspondente e director da Reuter em Portugal, sr. dr. Luís Teives, que na estação do Rossio teve uma despedida afectuosa por parte de grande numero de amigos e pessoas das suas relações.

Portugal
perante os problemas
da etnografia
e do folclore

No almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa, no Avenida Palace, ao qual assistiu, como convidado de honra, o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, realizou uma interessante palestra intitulada «Portugal perante os problemas da etnografia e do folclore», o sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais do Município.

Marcando a evolução dos estudos etnográficos em todo o Mundo, neste século de existência de tal ciência, destacou a nossa contribuição, apontando a obra de Garrett, Adolfo Coelho, Teófilo Braga e José Leite de Vasconcelos.

Disse que a própria Rússia—onde o folclore foi combatido, como «reminiscência da cultura burguesa dispensável»—emendou já a mão, incluindo o folclore nos estudos universitários e protegendo e financiando trabalhos de investigação.

Palou especialmente do Brasil—o país onde mais importância tem sido dada à etnografia e ao folclore. Salientou o facto de ter sido ali fundada a Sociedade Nacional de Folclore, com delegações em todos os Estados, trabalhando dentro dum pensamento e dum trabalho comuns. Afirmou que se verifica, pelas sobrevidências, que o Brasil é um prolongamento certo e absoluto da nossa Pátria. Disse que tal obra deve merecer o maior carinho e o maior aplauso dos portugueses, até para ajudar a vencer influências estranhas e hostis a Portugal.

—Enquanto isto se passa lá fora—acentuou—nós não temos um organismo que cuide da recolha do nosso folclore, que está a ser feita, modestamente, por associações bem intencionadas mas modestas, e por particulares.

Citou o facto, referido pelo professor Mendes Correia, de organismos oficiais transmitirem o fado como representante puro e exclusivo do sentimento da alma nacional.

Apelou para os rotários, a fim de que se interessassem pela criação dum organismo que oriente a recolha de elementos etnográficos e folclóricos, não só de Portugal e do Brasil, mas das províncias ultramarinas e de todos os cantos do globo, onde os portugueses levaram a sua língua e os seus costumes.

Terminou dizendo: «Esta obra é necessária, de grande projecção científica, e ainda de maior projecção patriótica».

AS HOMENAGENS PRESTADAS

ao prof. Egas Moniz

A Póvoa de Santa Iria, que se propunha levar a efeito uma grande homenagem ao sábio prof. dr. Egas Moniz, resolveu expressar, de uma forma discreta, o seu apreço ao eminente homem de Ciência, recentemente distinguido com o Prémio Nobel de Medicina. Assim, foi resolvido que a mensagem dirigida pela população da Póvoa de Santa Iria lhe fosse entregue na sua residência. Para dar cumprimento a esta resolução, estiveram em casa do prof. dr. Egas Moniz os srs. Togo Batalha, António Mendes e Henrique Martins que, em nome da população da Póvoa de Santa Iria, lhe fizeram entrega daquele expressivo documento e que do homenageado mereceu comovidas palavras de agradecimento.

A mensagem da Sociedade de Geografia

A mensagem que a assembleia-geral da Sociedade de Geografia resolveu enviar ao seu prestigioso consócio e presidente da sua Secção de Ciências Médicas, professor Egas Moniz, em continuação da mensagem que, em nome da mesma Sociedade, a direcção lhe dirigiu logo que teve conhecimento da concessão do Prémio Nobel, acha-se patente na secretaria, para ser assinada por todos os sócios.

Accionistas dos telefones

Sr. director — Visto que se vai reformar o contrato com a Companhia dos Telefones, não seria possível estabelecer a cláusula dos portugueses residentes em Portugal poderem ter acções dessa Companhia em seu nome? Porque, actualmente, só as podem ter em Inglaterra, não em seu nome, mas de pessoa ali residente da sua confiança. Não se compreende que a uma empresa inglesa e portuguesa se ponham tais restrições. E o que é mais curioso é que os ingleses residentes em Portugal as podem ter, com a circunstancia de não pagarem imposto ao Governo inglês. Como isto parece anomalia, bom seria que se procurasse para o caso solução de acordo com o bom senso e a justiça.—Um assíduo leitor.

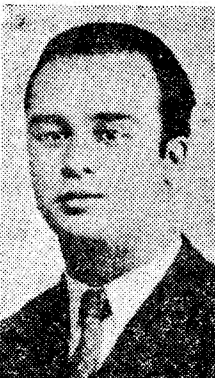
ARTES PLÁSTICAS

Desenho e pintura de José Ribeiro

E' no próximo dia 1 de Julho que o pintor José Ribeiro vai expor os seus mais recentes trabalhos de pintura e desenho na Junta de Turismo de Cascais, na Arcada do Estoril. A exposição encerra-se no dia 14 de Julho.

DE LUTO

Carlos Rodrigues Pato



Carlos Rodrigues Pato onde o falecido exercia a sua actividade profissional com muito zelo.

Dr. José Januário de Mendonça

Na sua residência, Avenida Almirante Reis, 240, r/c, esquerdo, faleceu o sr. dr. José Januário de Mendonça, juiz de Direito, de 63 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Eugénia Howell de Mendonça. O funeral, a cargo da agência «Srafi», realiza-se amanhã, às 16 horas, para jazgo no cemitério do Alto de S. João.

Rafael Alves Passarinho

SARDOAL, 27—Faleceu ontem o sr. Rafael Alves Passarinho, viúvo, de 66 anos, farmacêutico, conservador do Registo Civil nesta vila. O extinto era pai da sr.ª D. Artemia Andrade e Silva Passarinho Franco Preto, e do sr. Alvaro Andrade e Silva Passarinho, farmacêutico e correspondente do «Diário de Lisboa», e sogro do 1.º tenente da Armada José Franco Preto e de D. Maria Amélia Silva Pereira Passarinho.

O funeral realiza-se hoje, para jazgo de família, no cemitério local.

A família enlutada e em especial ao sr. Alvaro Andrade e Silva Passarinho, apresentamos os nossos pesames.

Ernesto Conceição Lobo Cajarrille

PORTO, 27—Na sua residência, à Rua Justino Teixeira, 833, faleceu hoje o sr. Ernesto Conceição Lobo Cajarrille. O saudoso extinto deixa na maior dor a sua amantíssima esposa, sr.ª D. Natália Simões Bento e Lopo Cajarrille, sua mãe sr.ª D. Maria da Conceição Lobo Cajarrille e seus dedicados filhos e restante família. O seu funeral efectua-se, pelas 15 horas de amanhã, da igreja paroquial do Bonfim, sendo em seguida trasladado para jazgo de família no cemitério do Alto de S. João, de Lisboa. O funeral está a cargo da Companhia Funerária e Decorativa Portuense.

SUFRAGIOS

D. Maria do Castelo da Veiga Raposo de Vilhena

Por alma da sr.ª D. Maria do Castelo da Veiga Raposo de Vilhena, que foi esposa do ilustre professor sr. dr. Henrique de Vilhena, reza-se missa amanhã, pelas 9 horas, na capela de Santa Teresa de Menino Jesus, na igreja de Fátima.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

Uma reunião em Paris

para tratar do auxílio Marshall

No avião dos T. A. P., regressou esta manhã a Paris a missão de peritos da Acção de Cooperação Económica, que se encontrava há dias em Lisboa, onde veio realizar conferências com a missão americana do Plano Marshall no nosso País, sobre questões económicas e financeiras.

No mesmo avião seguiu o sr. George Train, director daquela missão no nosso País, que vai participar na reunião dos chefes de todas as missões do Plano Marshall na Europa, por virtude da substituição do embaixador Harriman, que foi há pouco nomeado assistente especial do presidente Truman. O sr. Train foi acompanhado pelo sr. Kelsen, membro daquela missão, que tratou dos problemas relacionados com os territórios coloniais.

Também em missão oficial do Ministério das Finanças e da Comissão Técnica Portuguesa da O. E. C. E., seguiu para Paris, no mesmo avião, o sr. dr. Joaquim Nunes Mexia e Emílio Laurent, funcionário do Ministério das Finanças e membro daquela comissão.

Seguiu de avião para a Índia e Macau o sr. dr. Braga Paixão, director do ensino colonial, que vai visitar os serviços dependentes da sua Direcção Geral. Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o sr. dr. João de Mendonça, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Guilherme Possolo, director geral da Assistência, dr. Banha da Silva, secretário da Agência Geral das Colónias, dr. Pedro Tavares, director da Casa Pia, Manuel Murias, etc..

AS HOSTILIDADES NA COREIA DO SUL

Os acontecimentos
podem determinar
a decisão americana
no sentido de activar
o seu rearmamento

NOVA YORK, 27.—O redactor diplomático do «New York Times», James Reston, diz hoje que o ataque comunista à Coreia do Sul, á semelhança do golpe de Estado comunista da Checoslováquia, já teve importantes repercussões políticas em Washington. Reston escreve: «Precisamente como o golpe de Estado da Checoslováquia contribuiu para afastar a oposição no Congresso ao Plano Marshall em 1948, assim a guerra na Coreia dominou a oposição ao rearmamento e á integração das forças armadas dos países do Pacto do Atlantico Norte. O que aconteceu na Coreia veio além disso reforçar a posição daqueles que afirmam que os Estados Unidos não devem concluir, por enquanto, tratados de paz com o Japão, com a Alemanha ou com a Austria, tendo de retirar as tropas americanas de ocupação como aconteceu na Coreia. De facto, a campanha para o rearmamento dos alemães e japoneses intensificou-se no fim da semana». Reston diz que os círculos governamentais em Washington estavam divididos há algum tempo quanto á privacidade a conceder á reconstrução económica ou ao rearmamento militar na política dos Estados Unidos relativamente á Europa e á Ásia. No passado, a reconstrução económica teve grande prioridade. A decisão baseava-se no conceito de que, enquanto os russos continuassem a conseguir os seus objectivos por meio da agressão indirecta, empregando para isso os partidos comunistas, hesitariam em empregar a força pelo menos enquanto não atingissem a culminância do seu poderio militar — entre 1952 e 1954. Reston prossegue: «O ataque comunista á Coreia do Sul obrigou a reconsiderar sobre essa teoria e, embora não tenha ainda sido tomada a decisão de colocar a preparação militar acima da económica, serão apressados todos os programas militares em curso. Nos círculos oficiais manifesta-se nitido pessimismo quanto á situação militar na Coreia. Muitos julgam que é uma questão de dias e que a principal resistência do Exército da Coreia do Sul terá terminado».—(R.).

Declarações de Dulles

TÓQUIO, 27.—«Os acontecimentos da Coreia influenciarão a nossa política e a de todos os que desejam a paz» — declarou John Foster Dulles antes de deixar o Japão. Ao partir de Tóquio, cerca do meio dia, foi saudado no aeródromo pelo general MacArthur. Disse ainda: «Os trágicos acontecimentos da Coreia ocupam hoje o primeiro lugar nos nossos pensamentos. O que aconteceu a esse país confirma os nossos receios e tira-nos a esperança de que os homens queriam por toda a parte uma ordem pacífica. Vemos os chefes comunistas, porém, em prática das suas doutrinas de violência e desafiar abertamente as Nações Unidas, cometendo uma agressão provocada e deliberadamente preparada para aumentar o seu domínio».—(F. P.).

O Governo japonês

vai ser remodelado

TÓQUIO, 27 — O Gabinete japonês pediu hoje a demissão para permitir ao primeiro-ministro, Shigoru Yoshida, remodelar o Gabinete. Espera-se que o novo Governo esteja constituído dentro de dois ou três dias.

O carácter da crise

TÓQUIO, 27.—Diz-se que a remodelação ministerial tem por fim estabilizar a situação política no país, constituindo-se um «governo de paz». A remodelação diria respeito a dez das dezasseite pastas do Ministério demissionário. Os novos ministros seriam do partido liberal ou dum organismo político que têm afinidades com esse partido. O chefe do Governo continuaria a ser Yoshida.—(F. P.).

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preço das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anúncio

O DILEMA DIPLOMÁTICO

Prova de força ou manobra de diversão

(Continuação da 1.ª pag.)

semana, descortinou qualquer indício de perigo iminente e acreditou poder afirmar, sem tomar compromissos para solver a curto prazo, que a Coreia do Sul seria apoiada contra qualquer ataque. Pois a Coreia do Sul terá agora a se contentar com uma dezena de aviões, alguns fornecimentos de armas encomendadas a toda a pressa ao general MacArthur.

Os acontecimentos parecem uma demonstração prática da teoria da «Paz pela força» e demonstram quanta atracção exerce num agressor em potencial um ponto de menor resistência. Se as tropas americanas, que evacuaram a Coreia do Sul em fins de 1948, ainda lá se encontrassem, como sucede, por exemplo, em Berlim, certamente não teria havido agressão. Auxílios de dinheiro e material de guerra, por generosos que sejam, não são suficientes, principalmente num país que parece estar muito «trabalhado» pela propaganda unitarista fomentada pelo regime da Coreia do Norte, como se verificou por ocasião das recentes eleições de 30 de Maio. O ultimo pedaço de terra do Leste da Ásia continental que ainda não estava submetida ao regime comunista parece que vai sucumbir exactamente nas mesmas condições que a China. Em face desta ameaça, os americanos sentem a mesma responsabilidade de que se averteram ao verificarem o triunfo obtido pelo comunismo chinês. Os Estados Unidos têm um dilema grave a resolver.

A agressão contra a Coreia do Sul pode ser, pela parte da U.R.S.S. e seus satélites, uma prova de força para colocar os Estados Unidos numa situação em que só poderia sair com uma retirada para outra linha de defesa mais afastada. Pode ser uma manobra de diversão, antes de preparar e lançar um ataque decisivo contra a ilha Formosa. E pode ser também uma manobra táctica para arrancar aos Estados Unidos, por meio de negociações, o reconhecimento do Governo comunista chinês e admissão deste na Organização das Nações Unidas. Seja como for, os Estados Unidos têm um dilema grave para resolver.

Ou abandonam a Coreia do Sul á sua sorte, e vão assim consentir novo «Caso de Munique», ou resolvem ajudar com eficiência o Governo atacado, mesmo a coberto da autoridade das decisões da Organização das Nações Unidas, das quais de qualquer modo a U. R. S. S. se não associa. No primeiro caso, fazem correr grande perigo ao seu prestígio perante todos os povos do Pacífico e do Sudoeste da Ásia a quem Washington recomenda a resistência ao comunismo, ao mesmo tempo que prejudicam as posições estratégicas de que os próprios americanos têm necessidade para organizar a resistência

desses mesmos povos. Indo para a segunda solução, o auxílio dos americanos á Coreia do Sul poderia provocar auxílio correspondente dos russos á Coreia do Norte, e teríamos a repetição do caso da guerra de Espanha.

Em qualquer dos casos, a situação começa a evoluir pelas sendas que levariam á segunda guerra mundial. Mas há terceira solução, á qual se tem limitado, até agora, o Governo americano: recorrer ao Conselho de Segurança, que promulgou uma condenação não ambígua de agressão e emitiu uma ordem de cessar fogo. Mas a U.R.S.S. não tomou parte na reunião do organismo competente para enfrentar as situações susceptíveis de ameaçar a paz e segurança, e nada pode garantir que os comunistas da Coreia do Norte estarão dispostos a obedecer á determinação do Conselho de Segurança. O problema é grave e não fica resolvido desta maneira. Por isso os dirigentes americanos se reúnem com o seu presidente, estudando afincadamente a situação.

Alguns observadores estão em crer que, em presença dos factos consumados, o parecer dos militares vai ser adoptado. Quer dizer, a Coreia do Sul seria auxiliada, pelo menos até onde se mostre capaz de resistir, e reforçar-se-ia, entretanto, a linha de defesa que, partindo do Alasca e terminando no arquipélago das Filipinas, passa pelo Japão e pela Ilha Formosa. As hesitações até agora manifestadas pela política americana no Extremo-Oriente, nomeadamente no respeitante á defesa da Formosa e ao auxílio á Indochina, podem desaparecer em face da revelação do perigo que pode haver em «zonas de fraqueza» nos confins do Mundo não comunista.—(F. P.).

Tito critica

o sistema em vigor na União Soviética

BELGRADO, 27.—O marechal Tito, discursando na Assembleia Nacional, fez a critica do regime em vigor na Rússia, afirmando:

«Na União Soviética, os meios de produção estão ainda, 31 anos depois de Revolução de Outubro, em poder do Estado, e o dístico «fábricas para os operários» não foi executado».

Acrescentou: «Os operários não têm poder na direcção das fábricas. Os directores nomeados pelo Estado, funcionários, executam apenas a sua função». E' o que se verifica na União Soviética. Em vez da descentralização — acrescentou o marechal Tito — a União Soviética avança para um centralismo cada vez mais rígido.—(R.).

Os jornais ingleses
comentam a situação
em termos sombrios
sobre o futuro da O. N. U.
e a situação na Ásia

LONDRES, 27.—Todos os jornais britânicos desta manhã continuam a ocupar-se largamente da guerra da Coreia e muitos dos seus comentários consideram o caso como a experiência definitiva acerca das possibilidades da Organização das Nações Unidas. Alguns manifestam a opinião de que a estrutura internacional existente não está á altura da situação difícil que surgiu.

O «Times» classifica a agressão comunista á Coreia do Sul de um «cabo brutal, a lembrar o estado de guerra latente em que o Mundo vive agora». O articulista continua: «A guerra na Coreia veio demonstrar que a maquinaria existente na Organização das Nações Unidas está muito longe de servir numa situação como esta».

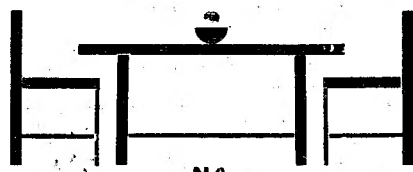
O jornal conservador «Daily Telegraph» diz que devem ser organizados planos para «responder á agressão, onde quer que ela surja. Para que a Ásia se salve, devemos descobrir rapidamente novos métodos».

O órgão liberal «Manchester Guardian» diz que «se esta invasão triunfar não será possível evitar que os chineses invadam o Viet Nam para derrubar o regime de Bao Dai, ou a Birmânia ou o Sião». O articulista prossegue: «Portventura a Coreia pode transformar-se numa nova Grécia. As potências estrangeiras podem apoiar uma das partes ou outra sem serem arrastadas, de facto, na guerra. Se assim acontecer, a tensão internacional virá a subir rapidamente. Em lugar de uma compreensão mais ou menos desapaixonada de que uma outra guerra é possível, temos agora a contemplação da ameaça em termos concretos e flagrantemente».

O jornal de lord Beaverbrook, «Daily Express», diz que num mundo dividido, a O. N. U. torna-se uma origem de ameaça e de confusão». O articulista prossegue: «As Nações sentem-se arrastadas para mais longe do que o ponto que desejariam atingir. Arriscam-se a serem colocadas numa posição falsa quando têm de escolher entre uma atitude ofensiva e uma atitude de expectativa. Devemos procurar a segurança fora das Nações Unidas. Essa segurança só existe no poderio militar».

O jornal conservador «Daily Mail» diz que o unico remédio para deter «a marcha vermelha no Oriente» é um Pacto do Pacífico semelhante ao Pacto do Atlantico Norte, de forma a «unir as pequenas Nações asiáticas num acordo militar com o apoio das potências ocidentais». «Se a Coreia cair em poder dos vermelhos — como muito bem pode acontecer — as outras Nações do Sudoeste da Ásia serão incitadas a tirar conclusões do facto. Serão levadas a concluir que a Rússia soviética é mais poderosa do que os Estados Unidos procurando a protecção do guarda-sol de Moscovo».—(R.).

JANTE — CEIE
E DIVIRTA-SE



1950
FEIRA DE ALGÉS

ABERTA DAS 19 HORAS ATÉ À MADRUGADA

Amanhã, à noite, véspera de S. PEDRO

No «Pátio da Alegria» sensacional festa com a deslumbrante

MARÇA DE BENFICA

CAVE DO

CAFE' PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

Tripas à moda do Porto

confeccionado sob a orientação técnica da Ex.ª Proprietária do Estabelecimento do Porto



Este é
o Gin!



By Appointment
Gin Distillers
to H.M. King George VI
Tanqueray, Gordon & Co. Ltd.

de
Qualidade
Incomparável

Gordon's

De todos, sempre o melhor!

A instalação e o funcionamento da «Estalagem dos Cavaleiros»

Sr. Director do «Diário de Lisboa»: — Em Maio próximo passado, enviei a V., e foi publicada no «Diário de Lisboa» de 7 do mesmo mês, uma carta na qual esclarecia o motivo que me desligou da iniciativa da transformação do antigo «Lawrence Hotel», em Sintra, por cuja realização durante tantos meses me esforcei. Supunha não ter de voltar a este assunto, quando ontem, no seu conceituado jornal, vi uma carta do sr. Manuel de Melo, em que, invocando a sua qualidade de chefe da secção hoteleira do Secretariado Nacional da Informação, intervém no caso, fazendo algumas observações que atingem gravemente a minha dignidade pessoal, além de me indispor, injustamente, com pessoas e entidades que muito prezava.

Sobre a causa do meu afastamento, ela ficou bem esclarecida quando na minha carta escrevi: «Preferiu-se dar-lhe outra orientação em tudo contrário ao pensamento inicial e ao próprio ambiente de bom gosto, criação artística do arquitecto Vasco Regaleira». Afirmação que, da leitura da minha carta, se pode concluir um propósito de inferiorizar o bom gosto que presidiu à decoração da «Estalagem dos Cavaleiros» é manifestar uma arte suprema de torcer a verdade, a mais evidente, o que quase me desconcerta.

Referir, em seguida, que tais decorações merecem as mais elogiosas referências do S. N. I. revela seguramente o intuito de me colocar em posição nada simpática com este organismo onde conto sólidas e antigas amizades.

Como se isto não fosse bastante, o sr. Manuel de Melo faz afirmações mais graves. Categoricalmente, sem reparar que procede, não como um particular mal informado, mas como um funcionário do S. N. I., que tivesse o prévio cuidado de se documentar e usar da prudência que a disciplina e cortesia burocrática exigem, declara:

«Devo acrescentar que esta repartição do turismo não tem qualquer conhecimento de ter sido dada incumbência oficial ao sr. João Terenas para realização de um antigo plano de valorização turística de Sintra, não tendo também o mesmo senhor, qualquer situação oficial dentro desta repartição do S. N. I.»

Deplorei profundamente que a má fé desta declaração, em vez de ferir a minha dignidade pessoal, que tal parece ser a intenção do seu autor, vá atingir o prestígio de serviços que me merecem a maior consideração. Assim, não sei bem colocado um dos sectores do S. N. I. por culpa de um dos seus funcionários, que se atreve a fazer as afirmações acima referidas, ignorando ou pretendendo ocultar o seguinte:

Em 27 de Outubro de 1945, a Câmara Municipal de Sintra, solicitou ao Secretariado de Propaganda Nacional que a informasse do que lhe oferecesse sobre a elaboração definitiva de um plano de valorização turística de Sintra, de que fora incumbido João Terenas. Em resposta, a Câmara foi informada de que o Senhor Secretário Nacional, dera o seguinte despacho: «Considerando que o sr. João Terenas vem há mais de 10 anos dedicando o melhor da sua atenção a assuntos de turismo, julgo, dever o ser aproveitados os seus serviços no estudo do problema turístico de Sintra» (Of. 2313. proc. 4043).

«No prosseguimento desta missão, em 30 de Janeiro do corrente ano, a Câmara de Sintra, por indicação do Secretariado, deverá convidar o sr. João Terenas para seu Delegado na Comissão Municipal de Turismo de Sintra» Of. n.º 333—Proc. n.º 40021. A. B. P.—H. S. de 30 de Janeiro do ano corrente. A nomeação foi confirmada, por ofício do mesmo Secretariado n.º 43-R. 40021, de 13 de Março de 1950.

Poderia citar mais documentos, referir mais circunstâncias, e castigar com mais comentários esta tão desastrosa prova de má fé. Não tenho o direito de abusar do espaço do jornal de V. O que fica referido deve ser bastante. Pela publicação deste desagravo, creio-me sempre seu admirador muito grato—João Terenas.



Abre amanhã a bilheteira dos Restauradores para a corrida de Domingo, 2, às 18 horas, com touros do sr. dr. António Silva para o cavaleiro

FERNANDO SALGUEIRO
e para os três famosos matadores de touros

PAQUITO MUÑOZ
MANUEL DOS SANTOS
e MANUEL CARMONA
(2 orill s em Badajoz)

Festa do Pilete Encarnado,
com es. era de touros!

A Ordem dos Advogados recebeu um importante legado para a fundação de um recolhimento para juristas caídos em pobreza

No passado dia 19, na secção de finanças do concelho de Oliveira de Azeméis, a Direcção Geral da Fazenda Publica fez entrega á Ordem dos Advogados, para os gerir por delegação, dos bens deixados em seu testamento por D. Eduarda Elisa de Sousa Vasques, falecida no Porto em 1910, para serem aplicados á fundação dum recolhimento destinado a advogados que caiam em pobreza ou não possam trabalhar por doença ou idade.

Como o caso é do mais alto interesse para os advogados e representa uma generosa manifestação de assistência e de utilidade social, procuramos o vogal do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, sr. dr. Albano Ribeiro Coelho, especialmente encarregado do assunto, para nos esclarecer sobre os objectivos e fins de uma tão valiosa iniciativa.

—Quais são os objectivos da instituição?

—A benemérita fundadora, D. Eduarda Elisa de Sousa Vasques, no seu testamento aprovado em 12 de Abril de 1907, com que veio a falecer em 14 de Fevereiro de 1910, diz textualmente: —«Lembro-me que sou viúva de um bacharel formado em Direito e Advogado, e que há muitos bacharéis formados em Direito e advogados que se vêem reduzidos á miséria e impossibilitados pelas doenças ou pela idade de ganhar a sua vida. E essa pobreza engravatada é a que mais condoi, e que precisa ainda de mais socorros do que a miséria daqueles que podem sem vergonha estender a mão á caridade publica. Por isso quero que o remanescente da minha herança seja aplicado á instituição de um asilo estabelecido na minha freguesia da Carregosa, comarca de Oliveira de Azeméis, com destino aos bacharéis formados em Direito e advogados que caiam em pobreza e não possam trabalhar, ou pela doença ou pela idade».

Em seguida determina que, pelos testamentários, seja construída uma casa própria para esse fim, no Campo da Chandeira, e depois de concluída a entregarão á Junta de Freguesia da Carregosa para por ela ser administrada a instituição ou, quando ela se recuse a isso ou não administre convenientemente, pelo Governo. Os testamentários construíram, de facto, um edifício, casa grande, com muitas e altas janelas de frente e de lado, ao estilo da época, mas sem comodidade ou aconchego, e que pela fealdade mancha a doce paisagem e beleza da Natureza em que poisa a linda aldeia da Carregosa. Este edifício, com os demais bens do legado, foi entregue á Junta de Freguesia, conforme autorização por portaria de 8 de Outubro de 1917. Os objectivos da instituição são, como vê, criar um asilo ou, mais adequadamente, uma Casa de Repouso, onde bacharéis formados em Direito e advogados, que caiam em pobreza e não possam trabalhar, ou pela doença ou pela idade, encontrem acolhimento e assistência sem necessidade de recorrer á caridade publica.

—A Junta de Freguesia chegou a pôr a instituição a funcionar?

—A Junta não era, naturalmente, a entidade indicada para administrar a instituição, mas ao tempo não existia a Ordem dos Advogados, só muito mais tarde criada. E' de supor que, se ao tempo já existisse, a testadora, lhe houvesse confiado a administração. Assim como a construção do edifício obrigou á venda de alguns imóveis, os rendimentos dos demais bens da herança eram insuficientes para manter a instituição. Por isso a Junta limitou-se á conservação do edifício e a receber e depositar os rendimentos dos bens. Esta situação manteve-se até que, criada a Ordem dos Advogados, a própria Junta lhe deu conhecimento do estado do assunto, e a Ordem começou logo a estudá-lo e a procurar uma solução. Esta era, porém, difícil,

quer por os rendimentos serem insuficientes, quer por, segundo o testamento, a administração passar para o Estado, caso a Junta não quisesse ou não administrasse convenientemente a instituição.

E o sr. dr. Albano Coelho esclarece:

—Desde 1942 vem o assunto a ser tratado entre a Ordem e a Direcção Geral da Fazenda Publica, sem que uma solução prática e viável houvesse sido encontrada. Quando em 1946 fui chamado para o Conselho Geral da Ordem e o assunto me foi confiado, interessei-me deveras por ele e apresentei o meu parecer, que obteve aprovação do Conselho, o tempo sob a presidência do sr. dr. Sá Nogueira. Por essa altura, o benemérito sr. Abílio Lopes Rego, falecido em Dezembro de 1947, legou á Ordem a quantia de 750 contos para, com o seu rendimento, se ajudar a sustentar a Casa de Repouso da Carregosa, e se ela não existir ou deixar de pertencer á Ordem, esta prestar assistência a advogados pobres ou inutilizados sem recursos. Era um auxílio e estímulo, que vinha facilitar a solução, pois a maior dificuldade residia na insuficiência de rendimentos. Após numerosas diligências, com o apoio constante do Conselho Geral, com o auxílio valioso e sempre pronto do actual bastonário sr. dr. Morais de Carvalho, e com a boa vontade, nunca por demais louvada, do director-geral da Fazenda Publica, sr. dr. António Luis Gomes, foi encontrada a solução desejável, pela qual, segundo o despacho ministerial de 17 de Abril ultimo, a Direcção Geral da Fazenda Publica, chamando a si, como lhe facultava o testamento, a administração da instituição, a delegou na Ordem dos Advogados, fazendo-lhe a entrega de todos os bens da herança.

—E o que vai agora fazer a Ordem?

—A Ordem, na posse dos bens, vai procurar, a título experimental, pôr a instituição a funcionar. O edifício, antiquado e desconfortável, necessitava de grandes obras de adaptação, mas, como se trata duma experiência e os recursos são escassos, vai aproveitar uma parte dele e, com o mobiliário, roupas e louças existentes, adaptar essa parte ao fim e pensamento da benemérita testadora. Se a experiência encontrar viabilidade, e outros legados vierem reforçar os fundos da instituição, ir-se-á adaptando e aproveitando o restante do edifício;—se a experiência resultar infrutífera e inviável, terá então de procurar-se outra solução, estando indicado que, possuindo a Ordem um Fundo de Assistência Profissional, destinado ao mesmo fim visado pela testadora, e com o qual, diga-se de passagem, despende anualmente umas centenas de contos, os bens do legado sejam integrados naquele Fundo. Será a única forma de, aproveitando os bens, se dar cumprimento ao generoso pensamento e vontade da testadora.



TOUROS EM EVORA
EM 29 DE JUNHO DE 1950
(DIA DE S. PEDRO)

2.ª corrida formal da temporada organizada pela Comissão Municipal de Assistência, com alto patrocínio de Sua Ex.ª, o Governador Civil de Evora, em benefício do Socorro Social.

8 touros da ganadaria alentejana do Ex.º Sr. Manuel Joaquim Grave, oriundos de Pinto Barreiros, cuja estreia se faz nesta corrida.

Cavaleiros: **FRANCISCO MURTEIRA CORREIA**
Eng.º **JOSÉ ROSA RODRIGUES**

Espadas: **LUÍS PROCUNA**
DIAMANTINO VISEU



Forçados profissionais de **ANTONIO MATIAS**
SOMBRA, desde 50\$00

Qual é a marcha que vai vencer o concurso oficial?

Amanhã, véspera de S. Pedro, é a ultima noite oficial das Marchas no Pavilhão dos Desportos. Final do concurso com Campo de Ourique, Alcantara, Bairro Alto, Alfama, Campolide e Mardagoa, que vão opôr-se ás que já prestaram provas de marcação, no S. João: Graça, Benfica, S. Vicente, Castelo e Mouraria.

O publico não pode perder de vista que as exhibições do concurso só por si não contam, pois a noite do desfile, com a iluminação dos arcos em principal requisito, caracter e baírrismo, somaram valores que as exhibições no Pavilhão confirmaram—ou não.

Alfama é a marcha com maior soma de primeiros prémios, nos anos de 1934 a 1937, segunda a de Madragoa, Mouraria, S. Vicente e Castelo (1.º prémio de 1947).

Este maravilhoso espectáculo de pitoresco baírrista e aprumo popular, contido pela tradição lisboeta e pelo caracter e fulgor das marcações e danças, não se repetirá nos anos mais próximos.

Operadores de filmagens estrangeiros encontram-se há dias em Lisboa. Pena é que o autor das musicas não tenha sabido promover a gravação das marchas, que ficaram apenas historiadas, em partes desligadas, pela Emissora Nacional e pelo «Comboio das seis e meia».

A Grande Marcha de 1950 «Noite de Santo António», que Amália Rodrigues gravou maravilhosamente, ficou perd'ida para o comércio de discos, ou seja para o publico em geral.

As marchas na Praça da Figueira

Esta noite, cabe a vez á Marcha do Castelo. E' ela que vai exhibir-se no Arraial que occupa o lugar do antigo mercado cittadino, e que tem constituído uma das grandes atracções das Festas dos Santos de Junho. A somar aos êxitos das Marchas de São Vicente e da Mouraria, vem agora a do Castelo mostrar mais de perto ao povo, as suas marcações de baile, o encanto das vozes das raparigas e dos rapazes do velho bairro castelão. Amanhã irá á Praça, a este arraial tão caracterizadamente popular, a Marcha da Graça, na noite de São Pedro a de Alfama, e no dia 1 de Julho a da Madragoa. O arraial fecha na próxima domingo, 2 de Julho com a exhibição de outra Marcha, talvez a de Campolide, e com surpresas que vão ser a chave de ouro deste numero das Festas de Junho. As Marchas que se exibem não têm carácter oficial.

Vida musical

Algumas sessões de musica

Um pequeno grupo de alunos do Conservatório, dos quais já tínhamos ouvido alguns, pouco antes, desempenharam-se de um desprezioso Serão de Arte que nos levou até ao Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Técnicos de Engenharia e Condutor, á Rua Jardim do Regedor. Ficamos assim a conhecer mais um local, não muito grande, mas de boas condições acusticas e agradável instalação.

De entre os jovens executantes que se fizeram aplaudir pelo publico que enchia a sala, pudemos avaliar, convenientemente desta vez, dos méritos do pianista Luis Filipe Pires, que na Suite de Debussy «Children's Corner» demonstrou técnica cuidada e sentido do colorido. Esperamos nova ocasião de ouvir o violoncelista Henrique Fernandes. Por enquanto nada temos a acrescentar ao que dissemos o propósito de Maria Clotilde Rosa. A técnica de que se serve Maria Luisa Correia de Sousa para cantar algumas melodias (não será melhor chamar-lhe canções?) populares portuguesas (arranjo de Artur Santos), não nos pareceu ajudá-la. Eduardo Simões e Maria Helena Alves completaram discretamente a colaboração.

«Collegium Musicum»

Decorridos alguns meses, a actividade do Conservatório designada por «Collegium Musicum» apresentou o seu segundo programa da temporada, dedicado a composições do director e de alguns dos professores do referido estabelecimento oficial de ensino da musica.

A audição constou de obras já conhecidas, para piano solo e, na sua maior parte, para canto e piano, de Ivo Cruz, Croner de Vasconcelos, Hemínio do Nascimento, Venceslau Pinto, Tomás de Lima e Artur Santos. Foram executantes a solo, Maria Cristina Lino Pimentel, e nos acompanhamentos, Campos Coelho e Croner de Vasconcelos, sempre exímios; para as numerosas partes de canto, foi convidada Arminda Correia, professora do Instituto de Musica de Coimbra. Arminda Correia dominou a assistência com a sua formosíssima arte de cantar e o impecável caracter que dá á lingua portuguesa.

Audição de alunos

Na Academia dos Amadores de Musica, a distinta professora Antónia Colaço fez ouvir alguns dos seus alunos, numa simpática atmosfera que de facto pôde estimular utilmente quem aprende. Muitos dos pequeninos executantes são filhos de artistas que se salientaram no meio musical. E um justo exito coroou esta audição, em que se mostrou consciência, aprumo, e os resultados de uma boa escola.

F. B.

ARCADIA
ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A época de Verão, que se afigurava bastante precária para os artistas teatrais, parece ter melhorado. De repente, surgiram novos negócios e assim, em plena época, teremos a funcionar os teatros Nacional, Trindade, Avenida, Ginásio, Maria Vitória, Coliseu e Variedades, este com uma companhia brasileira. Só o Apolo ficará sem companhia.

—Antes da realização do Cruzeiro de Férias, a bordo do «Serpa Pinto», a actriz Irene Isidro deve fazer uma viagem ao estrangeiro.

—Foi convidada para uma companhia de comédia em organização a actriz Maria Paula.

—Foram marcados para os dias 22 e 23 de Julho os exames dos alunos da secção de teatro do Conservatório Nacional.

—Os actores Alves da Cunha, Samuel Dinis e Luís Filipe tiveram ontem uma reunião, onde foram tratados assuntos referentes à exploração do Teatro Avenida, em regime de sociedade artística.

—O actor Fernando Gusmão vai desempenhar o papel de «Provotsky» da peça «O Cardal-Primaz», em ensaios no Teatro D. Maria II.

—Entre alguns elementos da companhia «Os Comediantes de Lisboa» e a empresa do Teatro do Ginásio foram encetadas negociações com vista à exploração teatral daquele teatro.

—Já regressou de Madrid o actor Augusto de Figueiredo do elenco do Teatro D. Maria II, que também toma parte no desempenho da peça em ensaios.

—Na festa de despedida do actor João Villaret que se realiza no Eden-Teatro, na próxima sexta-feira, tomam parte Hermínia Silva, Irene Isidro, Maria Paula, Maria Lalande, Maria Sampaio, Alves da Cunha, Vasco Santana, António Silva, Estêvão Amarante, o pianista Carlos Villaret, todo o elenco da APA e a orquestra de Fernando de Carvalho.

—Sob a direcção do actor Henrique Santana, já começaram os ensaios da peça de Carlos Amaro «S. João subiu ao Trono» e que vai ser desempenhada pelos alunos da Escola João de Deus.

—A actista Maria da Graça assinou um contrato com a Rádio-Record, de S. Paulo, Brasil.

—O actor João Villaret embarca no paquete «Império», no dia 4 de Julho, com destino a Luanda.

—Os artistas Lina Demol, Cinira Cruz e Rui Metelo fazem parte da organização que no dia 7 do próximo mês se desloca à Guiné portuguesa.

—A empresa do Teatro Maria Vitória não tenciona fazer este ano digressão pela provincia.

—A actriz Irene Isidro deixará de actuar em espectáculos de revista no caso de se organizar a companhia dos «Comediantes de Lisboa» para a próxima época.

—E' da autoria de Alberto Barbosa, Fernando Santos e Almeida Amaral a revista a es-trear, no Variedades, na próxima temporada de Inverno.

—Todos os artistas para a temporada teatral do Coliseu dos recios terão contratos de oito meses consecutivos.

—Não se realizam espectáculos no Teatro Apolo, durante a época de Verão.

—Consta que parte dos artistas do elenco dos «Comediantes de Lisboa» actuarão no Ginásio durante a temporada de Verão neste teatro.

—No Coliseu abrem hoje as inscrições de sen-horas para a futura temporada de teatro musical.

—Deve dissolver-se a companhia de revistas do Teatro Variedades, logo que termine a carreira da revista ali em cena.

—Dentro de dias, deve seguir para o Funchal o actor Henrique Santana, a fim de tratar da colocação de dois espectáculos no Teatro Municipal daquela cidade, que serão realizados pela companhia de revistas que seguirá a bordo do «Serpa Pinto», integrada como atractivo do Cruzeiro de Férias a realizar em Agosto.

—Maria Sampaio, que tem continuado a trabalhar no «Frei Luís de Sousa», regressa no dia 5 ao Brasil, sem se apresentar ao publico de Lisboa, numa grande peça digna da sua arte.

João Villaret

vai ás colónias em digressão artistica patrocinada pelo Governo

Em plena época de Verão, quando o publico demanda as praias e as esplanadas e os teatros por principio deveriam cerrar discretamente as suas portas, João Villaret, mestre na arte de dizer, apronta as malas para seguir a caminho das provincias ultramarinas portuguesas. Vai a Angola e a Moçambique, em digressão artistica, patrocinada pelo Ministério das Colónias, onde dará os seus recitais, não apenas nos teatros mas, sobretudo, nos liceus, pois para os estudantes dirá versos quem melhor do que ninguém entre nós, hoje, os sabe dizer.

Luanda, Sá da Bandeira, Lobito, Mocim-dos, Nova Lisboa, Lourenço Marques e Beira, terão, assim, a visita de João Villaret que, conforme ele nos disse ao apresentar-nos hoje, os seus cumprimentos de despedida, vai fazer, cheio de entusiasmo e encantamento.

Antes de partir, no dia 4 de Julho, a bordo do «Império», João Villaret despedir-se-á do publico de Lisboa, através do espectáculo que a APA lhe oferece, ás 18 e 30, no Eden-Teatro.

Representar-se-á um «sketch» escrito especialmente por Alice Ogando, para ser interpretado por quatro dos melhores nomes do nosso teatro: Alves da Cunha, Maria Lalande, o home-nageado, e Maria Sampaio que, assim, terá a unica oportunidade de se apresentar ao publico de Lisboa, antes de regressar ao Brasil.

Vasco Santana, António Silva, Irene Isidro, Ribeirinho, Estêvão Amarante, Maria Paula, Maria da Graça e Hermínia Silva prestam também o seu concurso a este espectáculo, que vai constituir um grande acontecimento teatral.

E, depois deste—até á volta, João Villaret, lá para o mês de Novembro, conforme no-lo disse hoje, ao despedir-se.

Filmagens nos Açores

Tendo filmado já alguns aspectos das Festas do Senhor Santo Cristo em Ponta Delgada e das do Espírito Santo na Ilha Terceira, a brigada técnica da Nacional Filmes, Lda, vai iniciar os seus trabalhos de filmagem de dois documentários de natureza artistico-cultural, nos quais serão focadas as ilhas de S. Miguel e Terceira, nos seus aspectos, histórico, etno-gráfico, turístico e económico. A iniciativa tem sido encorada com a melhor compreensão pelas entidades particulares, pela Imprensa e pelas autarquias locais.

Recintos de diversões

No Olimpia Clube estrearam-se ontem e alcançaram grande êxito os bailarinos e cancionistas Marian Rios e Quinina Beltran, Hermanas de Los Rios.

Tarças-feiras clássicas do Tivoli

Hoje, «Toiros e Toureiros» e «Capricho Espanhol», de Rimsky Korssakoff.

A sessão de hoje consta de duas magnificas realizações cinematográficas:—A primeira «Toiros e Toureiros», desde Vicente Pastor, Bombita, Gallito e Belmonte a Manolete e Arruza; a segunda, «Capricho espanhol», de Rimsky Korssakoff, com os bailarinos russos de Monte Carlo, estupenda realização de Negulesco, comentados por Margarida de Abreu e Saraiva Lima, sendo, no final, recitados poemas de Frederico Garcia Lorca, Rafael Alberti e Mário Beirão, alusivos a touros e toureiros.

HOJE, no CAPITÓLIO

UM ÊXITO QUE DEU A VOLTA AO MUNDO
E FOI O DELÍRIO DAS MULTIDÕES.

SOB DUAS BANDEIRAS

Gigantesca epopeia da Legião Estrangeira Francesa

O drama de párias, bandidos e renegados que redimem os seus erros desafiando a morte!

10 MIL FIGURANTES

Numa feroz batalha entre árabes e legionários

com Ronald Colman, Claudette Colbert, Rossalind Russel e Victor Mc. Laglen

MAXIME

TEF. 25507

DANCING

PRACA DA ALEGRIA 58

HERMANAS ORO-TELLO

Escultura! parelha de bail.

As notáveis

orquestras de

Mary Sol-Carmen del Mar-Herm. Monterrey - Rosa Mari-Herm. Tamayo

DANCING

DE LUXO

ARCADIA

BALLET MONTENEGRO

HERM. GUY-SCAS - MARY MARY - HERM. AVILA - ADURACION REYS - HERM. BARON - LUISA ROYO - PERLA DE LEVANTE - MARY ARILLA

DUAS

ORQUESTAS

NOCTURNOS e ARCADIA

OLIMPIA CLUB

O «Dancing»

sempre em festa!

Grande êxito de MARIAN RIOS e LUISITA BELTRAN

HERMANAS LOS RIOS

Num soberbo programa com a notável atracção

LUISA y MARIO e as gentis artistas: OLGA MENDOZA - LILIAN de NAGY - CARMEN UBILLA - CHARITO CRESPO - LUBA y ANDRINAS - CONCHITA ALARCON

VARIEDADES

2 sessões

às 20 e 45 e 23 h.

A arrebatadora revista popular.

O maior êxito dos últimos tempos

E' DE GRITOS!

Um grande cartaz, com IRENE ISIDRO, MARIA PAULA, MARIA HELENA, VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, LEONIA MENDES e SOARES CORREIA, no «compêre».

Teatro Maria Vitória

2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas a

nova e grande revista popular

DISCO VOADOR

Por uma grande companhia, com Eunice Muñoz, Costinha, M. Santos Carvalho, Teresa Gomes e Eugénio Salvador

São Luiz

ESTREIA DE SENSAÇÃO

DO SANGUE

NASCEU UMA CRUZ

Recomendado pela O. N. U. e patrocinado pela Cruz Vermelha.

com Jean Louis Barraut

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE

AS 21.30

Só hoje e amanhã

O medalhão

maldito

com Laraine Day e Gene Raymond

CAPITOLIO

Um êxito que volta!

O filme das multidões!

SOB DUAS BANDEIRAS

com Ronald Colman e Claudette Colbert

TERRAÇO HOJE, AS 21.30 (Preços populares)

A dama do Rio, com Ivonne de Carlo; e Por causa dele, com Deanna Durbin.

SÃO JORGE

Sessões às 15.15-18 e 21.30

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

Quando morre uma ilusão

Um filme magistral, com Clark Gable e Alexis Smith

No Paço: Gerald Shaw em orgão de cinema

TERRASSE

Tentação

Abbott e Costello e Viuva Alegre

REX

Adiós Pampa Mia

Viver em paz

TELEF. 29656

AS 21 e 15

AMBIENTE SEMPRE REFRIGERADO

EXITO TOTAL

com os «DOIS FENÓMENOS»

ILLEN COTT et GILLES

A atracção acrobática de maior fama em todo o mundo

NA) SE FALA NOUTRA COISA!

BALLET ESPANHA

com a vedeta BLANQUITA PATIÑO

FERNANDO DE CARVALHO e FRANCISCO BOLUDA

Mary Sol-Carmen del Mar-Herm. Monterrey - Rosa Mari-Herm. Tamayo

DANCING

DE LUXO

ARCADIA

VARIEDADES

Às 0.30 e 2.15

BALLET MONTENEGRO

HERM. GUY-SCAS - MARY MARY - HERM. AVILA - ADURACION REYS - HERM. BARON - LUISA ROYO - PERLA DE LEVANTE - MARY ARILLA

DUAS

ORQUESTAS

NOCTURNOS e ARCADIA

OLIMPIA CLUB

O «Dancing»

sempre em festa!

Grande êxito de MARIAN RIOS e LUISITA BELTRAN

HERMANAS LOS RIOS

Num soberbo programa com a notável atracção

LUISA y MARIO e as gentis artistas: OLGA MENDOZA - LILIAN de NAGY - CARMEN UBILLA - CHARITO CRESPO - LUBA y ANDRINAS - CONCHITA ALARCON

VARIEDADES

2 sessões

às 20 e 45 e 23 h.

A arrebatadora revista popular.

O maior êxito dos últimos tempos

E' DE GRITOS!

Um grande cartaz, com IRENE ISIDRO, MARIA PAULA, MARIA HELENA, VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, LEONIA MENDES e SOARES CORREIA, no «compêre».

Teatro Maria Vitória

2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas a

nova e grande revista popular

DISCO VOADOR

Por uma grande companhia, com Eunice Muñoz, Costinha, M. Santos Carvalho, Teresa Gomes e Eugénio Salvador

São Luiz

ESTREIA DE SENSAÇÃO

DO SANGUE

NASCEU UMA CRUZ

Recomendado pela O. N. U. e patrocinado pela Cruz Vermelha.

com Jean Louis Barraut

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE

AS 21.30

Só hoje e amanhã

O medalhão

maldito

com Laraine Day e Gene Raymond

CAPITOLIO

Um êxito que volta!

O filme das multidões!

SOB DUAS BANDEIRAS

com Ronald Colman e Claudette Colbert

TERRAÇO HOJE, AS 21.30 (Preços populares)

A dama do Rio, com Ivonne de Carlo; e Por causa dele, com Deanna Durbin.

SÃO JORGE

Sessões às 15.15-18 e 21.30

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

Quando morre uma ilusão

Um filme magistral, com Clark Gable e Alexis Smith

No Paço: Gerald Shaw em orgão de cinema

TERRASSE

Tentação

Abbott e Costello e Viuva Alegre

REX

Adiós Pampa Mia

Viver em paz

TELEF. 29656

AS 21 e 15

CASINO-ESTORIL

HOJE

Abertura do YACHT-CLUB

com a orquestra

ALMEIDA CRUZ

SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS

WONDER-BAR

Andrade Santos

e o seu conjunto com

Pedrinho, Carneiro e Silva

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 45, a preços reduzidos,

49.ª representação

da peça de grandioso êxito, em 3

actos, de HENRIQUE GALVAO

COMEDIA DA MORTE E DA VIDA

Amanhã, 50.ª representação em

Récita do Autor



Estela Alves

Oliveira. Gui. actistas: António Bessa e Pais da Silva.

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

— Telef. 32889 —

Hoje—Noite Popular

Animador Filipe Pinto.

FADOS por Natividade

de Correia, Frutuoso

França, Maria José da

Guia, Tristão da Silva,

Estela Alves e CAN-

ÇÕES por Carlos de

SEXTA-FEIRA 7 DE JULHO

AMALIA

O LUSO E' O SALÃO MAIS AREJADO DE LISBOA

MEIAS DE NYLON

REDE

A maior novidade de 1950

POR-FI-RI-OS

Rua da Vitória, 55 — Lisboa

R. S.ª Catarina, 39 — Porto

As casas mais especializadas

ECOS

A campanha a favor da paz que o «ape-lo de Estocolmo» pretende favorecer e intensificar repercute-se em todos os países. Parece à primeira vista que nada há de mais fácil de entender que esta singela palavra—«Paz». No entanto, tem vários sentidos, conforme os interesses ocultos. E' por isso que a psicologia das intenções tem um valor cada vez maior. A's vezes, o apóstolo das grandes causas intriga e mente, esquecendo-se do seu dever essencial—ser honesto.

Os ignorantes deixam-se iludir por illusórias pinturas que lhes apresentam. Os homens de bem, com só rosto e duma só fé, têm de ser cautelosos e até desconfiados. Conforme o ponto de vista donde se encaram as cousas, estas mudam de cor e de forma. Não julgemos, antes de observar prudentemente. A paz realmente só há uma, inconfundível, mas os fabricantes de miragens transformam-na e corrompem-na. Depois de transformada e corrompida, entra na categoria de produtos de exportação. Siga-se o exemplo do hotelheiro que pôs á porta da sua casa o seguinte leiteiro:

—Aceita-se toda a espécie de hóspedes, menos os ladrões.

A mulher muçulmana, ao contrário do que se tem dito, opõe uma forte resistência ás doutrinas emancipacionistas. As mais ousadas são as poetisas que se entusiasman prontamente e bradam em verso:

—Sejamos livres e não bonecas!

O Irão, o Afeganistão e o Paquistão mostram-se impenetráveis á revolução, continuando as mulheres a apresentar-se, com o rosto velado. Existe um vivo duelo, entre a tradição religiosa e a propaganda. Esta, em prosa e verso, brada aos céus e á Terra:

—Fugi á rotina que vos prende e escraviza!

Ouvida por uns, mas combatida por outros. Muitas que hoje aderem, desaderem amanhã. Devem passar ainda muitos anos, antes que as filhas de Islam conquistem as três liberdades principais—liberdade de pensar, de vestir e de conviver.

Sob o título de «Defeitos Capitais a Corrigir», publica o nosso prezado colega «Novidades» um artigo de bela doutrina de que tiramos, com a devida vénia, o seguinte:

A terrível instituição nacional da má língua, que não se há-de confundir com a graça gaulesa nem tão pouco com a espirituosa graça portuguesa, cria e mata, inventa e destrói todas as reputações. A boa e a má fama dependem muito do partido, do clã, do grupo, da clientela, do criminoso conciliábulo que divinizou um mentor e atira ás feras todos os que lhe façam sombra ou pretendam, pelo seu valor, um lugar ao Sol, que não deve nascer para todos...

Entre nós—possivelmente também noutros países—existe endemicamente o prazer de atacar o crédito alheio, denegando, mordendo, caluniando e fugindo á verdade e á justiça. O adversário é tratado como inimigo a quem se não dá quartel. Tudo serve para o agredir e para o desfigurar.

Quem se lembra de ser pelo menos imparcial, esclarecendo o que já está confuso e opaco?

O importante para os apaixonados é visar o alvo e desferir a seta. A opinião publica reage frouxamente, preferindo com frequência a emoção do escândalo á serena avaliação dos factos.

A cantora brasileira, Leticia de Figueiredo, que percorreu alguns países da Europa — Portugal, Espanha, França, Inglaterra e outros — revelando em toda a parte a superior qualidade da sua arte, encontra-se já no Rio de Janeiro, donde nos escreve, a fim de agradecer ao «Diário de Lisboa» as merecidas atenções que teve para com ela, sobretudo na crítica dos espectáculos que deu.

Penhorados com as suas palavras em que transparece a sua sincera simpatia por Portugal, esperamos que aprese a sua futura visita a Lisboa onde muita gente que a ouviu deseja encontrar nova oportunidade para a aplaudir.

CANETAS ESTERBROOK

Papelaria Vasconcelos—Rua da Prata, 270

A Terceira recebeu festivamente o ministro das Obras Públicas

ANGRA DO HEROISMO, 27—Iniciaram-se hoje nesta cidade, com uma alvorada por doze filarmónicas vindas de vários pontos da ilha, as comemorações do quinto centenário do povoamento da Terceira, a que assiste, como representante do Governo, o ministro das Obras Públicas, sr. eng. José Frederico Ulrich, que preside a uma sessão solene nos Paços do Conselho, em que são oradores, além do eng. Frederico Ulrich, o governador do distrito, sr. dr. Candido Pamplona Forjaz, o presidente do município, sr. dr. Joaquim Corte-Real e Amaral, e o director do Arquivo distrital, sr. dr. Manuel Baptista de Lima, membro do Instituto Histórico da Ilha Terceira.

Simultaneamente com a alvorada pelas filarmónicas, estalavam morteiros e girandolas de foguetes na Memória (monumento de D. Pedro IV) e noutros pontos altos da cidade, que oferece aspecto festivo, com arcos de verdura, nas ruas e letreiros que dizem da lealdade da Ilha Terceira a Portugal e da grande devoção patriótica de todas as horas da sua história de quinhentos anos.

O «Diário Insular» publicou um numero especial consagrado ao acontecimento, para a qual foi pedida a colaboração do ministro da Guerra, sr. tenente-coronel Santos Costa, grande amigo dos Açores e a cujas decisões, no que respeita a esta ilha, os terceirenses se mostram especialmente gratos.

Acodendo ao convite, o ministro da Guerra escreveu as seguintes palavras, que o «Diário Insular» reproduz, em lugar de honra, com o maior destaque:

«Terceira na ordem cronológica das descobertas, mas primeira no espirito de sacrificio, no abençoado heroismo, no amor á pátria de todos nós, para sua glória e seu prestigio no Mundo, pode a Ilha Terceira contar sempre com a simpatia, a veneração e o respeito do ministro da Guerra».—(A. N. I.).

Trabalhos em S. Jorge e na Graciosa

ANGRA DO HEROISMO, 27—O ministro das Obras Públicas, que foi nomeado cidadão honorário de Santa Cruz da Graciosa, concedeu, em novas compartições, 840 contos ás ilhas de S. Jorge e Graciosa.

De avião, chegou a esta ilha, vindo de Lisboa, o sr. eng. Trigo de Moraes, que vem estudar «in loco» com o ministro das Obras Públicas a solução para os problemas do aproveitamento hidroelectrico e hidroagricola, do porto de abrigo e do paul da Praia da Vitória, problemas do máximo interesse para esta ilha.—(A. N. I.).

Audiência pontificia á mãe de Maria Goretti

CIDADE DO VATICANO, 27—O papa concedeu hoje uma audiência particular a Assunta Goretti, camponesa italiana, de 84 anos, que no sábado foi a unica mulher a assistir á canonização de um filho. Foi transportada para o Gabinete do papa, numa cadeira de rodas e ouviu, profundamente comovida, as felicitações que Sua Santidade lhe dirigiu a propósito da sua filha Maria. Mais tarde, o Papa recebeu em audiência dois irmãos e duas irmãs da nova Santa e sete netos de Assunta Goretti.—(R.).

EM 3 LINHAS

O sr. ministro da Venezuela dá recepção, no edificio da legação, por ocasião da Festa Nacional do seu país que se assinala a 5 de Julho. A cerimónia está marcada para as 19 e 30.

Do batalhão do Colégio Militar, ontem regressado apoteoticamente, ficaram retidos em Espanha dois alunos, com ataques de sarampo.

Parte, amanhã, para o Rio de Janeiro, de avião, o illustre artista Diogo de Macedo.

Passa, no próximo dia 3, o centenário do artista Alfredo Keil. Nessa data será inaugurada, no Museu da Arte Contemporanea, uma pequena sala, com obras do notável pintor.

«O futuro de Setúbal e os pontos cardeais da sua prosperidade» foi o tema da conferência do engenheiro Manito Torres, agora publicada.

No «Colloquium» Internacional de Estudos Lusio-Portugueses, em Washington, toma parte o prof. dr. Martinho Nobre de Melo, como representante da colónia portuguesa no Rio de Janeiro.

No ano passado a Metrópole importou de Moçambique mais 99.096 contos do que exportou, e da Guiné mais 77.762 contos.

Foi nomeado gerente da Casa de Portugal em Londres o sr. António Bento Franco Mendes.

Foram promovidos a primeiros secretários de legação os srs. Abilio Pinto de Lemos e Gonçalves Caldeira Coelho.

As advogadas americanas que estavam em Lisboa seguiram hoje para Madrid, num avião especial da T. A. P.

Está reunido o congresso dos intelectuais do Ocidente

BERLIM, 27—Realizou-se hoje a segunda sessão do Congresso dos Intelectuais do Ocidente em que participam filósofos, escritores e politicos da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da Itália, da Alemanha ocidental e de outros países, incluindo um professor agregado da Universidade de Cambridge nascido na Russia. Os congressistas, personalidades eminentes do Mundo, foram saudados pelo presidente do Município de Berlim ocidental, Ernst Reuter, quando se reuniram num dos salões do Palácio Titania, situado no sector americano da cidade. O presidente do Município declarou que esta reunião constituía a melhor resposta do Ocidente á pretensão comunista de que Moscovo é agora o centro da cultura mundial. Hoje, o Congresso dividiu-se em dois grupos para discutir os seguintes pontos:—«Ciência e totalitarismo» e «O artista e a liberdade». O segundo grupo será presidido pelo actor de cinema e produtor Robert Montgomery.—(R.).

DEFENDA O SEU DINHEIRO

Comprando ouro, só pelo peso, na grande Ourivesaria do Barateiro Pimenta, R. da Palma, 2, e na sua sucursal da R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

O ministro da Guerra no Alentejo aos exercicios dos alunos

VILA VIÇOSA, 27. (Pelo telefone)—Na vasta região compreendida pelo quadrilátero Borba-Vila Viçosa-Elvas e Bencatel, fizeram hoje o exercicio final de conjunto de todas as armas, e serviços de administração militar os alunos da Escola do Exercito que ali se encontram bi-vacados desde o dia 19 a cumprir o programa dos exercicios superiormente dirigidos pelo sr. coronel Francisco Luis Supico, 2.º comandante daquela Escola e que tem como chefe de Estado Maior o sr. capitão Raul Ramos.

Os exercicios de conjunto tiveram como objectivo cultivar, desenvolver e apreciar os conhecimentos e qualidade militares, necessários aos alunos, e entre os trabalhos realizados no campo, destacam-se o cultural, dirigido pelo prof. major Pereira da Conceição, o qual contou de visitas ao castelo desta vila, ao antigo e moderno Paço Ducal e, na passada sexta-feira, no campo de batalha de Montes Claros, uma cerimónia educativa da batalha com o descerramento de uma lapida junto do monumento em homenagem aos combatentes de então.

Os alunos da Escola do Exercito em numero de 200, encontravam-se acampados ha oito dias na região desta vila, Tapada Real—juntamente com 50 officiaes e professores, e instrutores e directores de serviços, armas, 300 soldados, 6 viaturas-auto e 6 aviões. O local do exercicio foi escolhido atendendo ás necessidades de ensino tecnico e militar, não sendo estranho o cultural.

O dia de hoje foi destinado ao exercicio principal que consistiu num ataque geral de forças vindas da direcção de Elvas a Borba, que foram detidas junto da ribeira de Lucifeci e que reforçadas na manhã de hoje, seguem o seu avanço em direcção á Serra de Ossa. Os meios de que dispõem as forças do ataque foram organizados em dois grupos, cada um constituído por uma companhia de atiradores-blindados e pelotões de carros de combate médio, sapadores de engenharia e de metralhadoras.

A partida da base de ataque foi feita sob o apoio de fogos de um grupo de artilharia a 9 bocas de fogo, que dispararam simultaneamente, e também como lançamento de bombas pela aviação que assim apoiou o ataque.

O exercicio iniciou-se ás 10 e 5, já sob um sol escaldante e a ele assistiram, sob uma grande tenda de campanha colocada na região de Montes Claros, próximo de Bencatel, estando presentes os srs. general Afonso Botelho, comandante geral da G.N.R.; brigada Joaquim Duarte da 4.ª Região Militar, e António Henrique da Silva, comandante da Escola do Exercito; João Augusto Marchante, governador-civil de Portalegre; coronel Passos e Sousa, governador militar de Elvas; tenente-coronel Barbieri, comandante do corpo de alunos; capitão de mar-e-guerra, Vasco Lopes Alves, e capitão de fragata Almada Carvalho, respectivamente 1.º e 2.º comandante da Escola Naval; comandantes e officiaes das Escolas Práticas de Artilharia e Cavalaria e dos Regimentos de Cavalaria 2 e 3 e Caçadores 8, e de outras unidades da 4.ª Região Militar; presidente da Camara Municipal de Elvas e doutros municipios do distrito, e muitas senhoras.

Minutos antes do inicio do exercicio o sr. capitão Raul Ramos fez uma explicação prévia do tema do exercicio que foi desenvolvendo á medida que ia decorrendo.

Antes fizeram uma saudação ás autoridades presentes e representantes da Imprensa.

As 10 e 35 chegou o ministro da Guerra, acompanhado dos srs. tenente-coronel Dimas de Aguiar e major França e Sousa e ainda pelo sr. brigadeiro Henriques da Silva, que o foi esperar a Borba.

O exercicio, realizado com fogos reais, desenvolveu-se numa planície que tem como fundo a serra de Ossa.

O «inimigo» ocupava posições assinaladas por alvos. O seu desalojamento era o tema principal.

Os referidos alvos constituíam objectivos destinados ao fogo das metralhadoras, artilharia e aviação, arma esta que participou pela primeira vez nos exercicios finais da Escola.

Na primeira fase, preparada pelos tiros da artilharia e bombardeamento da aviação, caracterizou-se pelo ataque dos carros, em primeira linha, seguidos pela infantaria transportada em viaturas blindadas. Enquanto a artilharia realizava tiros de destruição e de fumo, a aviação levou a efeito o metralhamento das posições «inimigas», com o lançamento das bombas de 40 libras, que atingiram os alvos em cheio. Os carros numa progressão rápida, tornearam os ti-

FIP

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUEAS

Das 16 ás 24 horas, sem interrupção

ENTRADA, 1\$00

COM DIREITO AO SORTEIO DIARIO QUE HOJE E' EXCLUSIVAMENTE

DEDICADO ÀS SENHORAS

E QUE SE COMPÕE DOS SEGUINTE PREMIOS:

Uma parure «Suprema», em três peças, de malha de seda, com rendas e «laizes», da fábrica Simões & C.ª Ld.ª * Um par de sapatos da Sapataria Paris * Duas caixas de lenços e um corte de popeline da Empresa Fabril do Norte, Ld.ª (Senhora da Hora) * Um saco de praia, do Curso de Tecelagem Doméstica * Uma caixa com três pares de meias de Nylon. «Suprema» * Dois cortes de algodão de fantasia, da União de Estamparias, Ld.ª * Uma caixa de chocolates «Aliança» * Um seguro cobrindo, por um ano, os riscos de accidentes de trabalho de uma servçal doméstica (criadas de servir) * Dois cortes de popeline da Empresa Fabril do Norte, Ld.ª (Senhora da Hora) * Uma peça de fantasia decorativa «Artibus» * Uma caixa de margarina «Fima», com os produtos «Vaqueiro», «Pastelaria» e «Deliciosa» * Uma caixa de lições «Ancora» * Uma caixa de aromas de frutos, para usos culinários, produção «Couraça» * Cinco latas de «Nescao» e cinco latas de leite condensado «Nestlé» * Um lote de embalagens diversas de bolachas e biscoitos «Triunfo».

SR. AUTOMOBILISTA!

LEVE O SEU CARRO A
AUTO SANTA MARTA, L.ª
SE QUER ANDAR TRANQUILO

51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

Artilharia assistiu ao jogo nos finais da Escola do Exército

Os da artilharia «inimiga», que foram simulados pela engenharia, no meio de forninhas. Quando os carros atingiram a ribeira, a infantaria, apertando-se, deslocou-se até junto dos carros, para iniciar o torneio do obstáculo. Concluída a primeira fase, a infantaria procurou transportar as redes de arame «inimigas» e passar a ribeira, constituindo uma testa de ponte do lado oposto. Para este efeito, foi apoiada pela engenharia das suas próprias fardas, que realizou a destruição, coadjuvada pela artilharia. Uma vez na outra margem, os carros puderam ultrapassar a ribeira, em virtude dos corredores de baragem construída sobre os obstáculos pela engenharia.

Feita a progressão, o exercício terminou com a exploração do exército, conquistando os objectivos ocupados pelo «inimigo» na outra margem, o que foi feito pelas forças combinadas de infantaria e carros.

A permanência dentro desta, hoje, constitui um sacrifício, devido à elevada temperatura.

O exercício durou precisamente duas horas, prevendo-se durante este espaço de tempo, o rebentar dos bengalórios, das granadas, das cargas da metralhadora e de outros explosivos.

No local do acampamento, realizou-se um almoço a que presidiu o sr. ministro da Guerra, ao qual assistiram 120 oficiais e entidades civis.

Aos brindes falou, em primeiro lugar, o sr. comandante da Escola do Exército, agradeceu a presença do ministro neste exercício. Disse que a possibilidade da sua realização se deve ao esforço do ministro da Guerra. Agradeceu, por fim, a presença dos comandantes das unidades da 4.ª Região e do presidente da Câmara de Elvas.

Afirmou que para o êxito dos exercícios muito contribuiu o esol dos professores da Escola do Exército, que são oficiais de excepcionais qualidades. Disse que a execução dos fogos reais foi admirável, pelo que se sente orgulhoso de ocupar o cargo que lhe foi confiado pelo ministro da Guerra.

Com o exercício de hoje todos aprenderam uma coisa—disse: As tropas actuaram nas melhores condições, nas melhores possibilidades e de tal maneira que mereceram os maiores elogios.

Concluindo, afirmou que estes exercícios não interessam apenas à Escola do Exército, mas a todas as forças de Terra e Ar.

Fez, por fim, o elogio dos cadetes que vão sair da Escola.

Usou, em seguida, da palavra o sr. ministro da Guerra que disse:

—A minha vinda aqui pode considerar-se—como imprevisto como de improviso são as palavras que vou dizer:

E acrescentou:

—Sr. comandante: eu não tenho nem tive nunca a mais ligeira dúvida de que o ensino aos alunos da Escola do Exército estava bem entregue.

Depois de se referir à actual situação do ensino militar, em relação com aquela que os oficiais do seu tempo suportaram, afirmou:

—Sabemos que podemos ter a consciência de que fizemos pelos outros o que não fizemos por nós. E' preciso que demos à Pátria aquilo que não recebemos, nem dela, nem dos outros.

Dirigindo-se ao comandante da Escola do Exército, disse:

—Entreguei a V. Ex.ª a direcção da Escola, porque estava certo de que V. Ex.ª interpretaria não só o meu pensar, mas os meus sonhos para que o Exército seja aquele que desejamos. E' preciso fazer dos que servem no Exército e educam na Escola do Exército, homens e oficiais, mas mais homens do que oficiais—homens que sirvam, homens que sirvam e honrem a Pátria, que façam de Portugal a sua grandeza e glória.

Em seguida, o tenente-coronel Santos Costa retirou-se para Lisboa.

O acampamento é levantado amanhã, à noite, e o regresso do corpo de alunos, oficiais e soldados começa em seguida e devem regressar aos quartéis ao fim da tarde.

Uma criança atropelada

FIGUEIRA DA FOZ, 27. — No lugar da Portela da freguesia do Alqueidão do Sul do concelho, uma criança de 9 anos de nome António Costa, filho de António Costa e de Emília da Silva, residentes e naturais daquela freguesia, foi atropelada pelo automóvel guiado pelo seu proprietário sr. Leonel Sereno, da cidade de Coimbra. A criança foi conduzida ao hospital da Misericórdia desta cidade, e, verificando-se ter fracturadas as duas pernas, ficou ali internada.

CASA DO AGRÓNOMO

Na sede da direcção-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais realizou-se esta tarde um concurso-recepção de propostas de adjudicação das obras de conclusão da Casa do Agrónomo, em Sacavém. A base de licitação foi fixada em 500.000\$00.

Chegou a Lisboa o cardeal arcebispo do Peru

Vindo de Madrid, chegou a Lisboa, em avião, o arcebispo-primaz do Peru, cardeal D. Juan Gualberto Guevara, acompanhado do seu secretário, monsenhor Zacarias Ontiveros, e do presbítero Basilio Ayend. No aeroporto da Portela, aguardavam-no os srs. cardeal-patriarca de Lisboa e seus secretários; dr. Coelho Lopes, pelo ministro de Negócios Estrangeiros; nuncio apostólico, D. Pietro Ciriaci, e monsenhor Monzonni, auditor da Nunciatura; o ministro do Peru, dr. Jorge Mac-Lean, e pessoal da legação e do consulado, e Guilherme Pereira de Carvalho, pelo S. N. I.

Após os cumprimentos de boas-vindas, o arcebispo-primaz do Peru disse da sua satisfação por se encontrar na pátria de Santo António e poder celebrar missa no altar da Virgem de Fátima, e da sua gratidão pelo convite do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

O cardeal D. Juan Gualberto Guevara, acompanhado do cardeal-patriarca de Lisboa e do ministro do Peru, seguiu depois para o Seminário dos Olivais, onde ficou alojado.

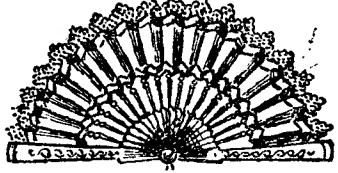
Amanhã, visitará o chefe de Estado, no palácio de Belém, às 16 horas; o sr. presidente do Conselho, às 18; e depois o sr. ministro de Negócios Estrangeiros.

Exposição de trabalhos na Escola D. Maria I

A Escola Comercial D. Maria I, criada pela última reforma do ensino técnico e que funciona no edifício onde esteve até há pouco, no Poço dos Negros, a Escola Rodrigues Sampaio—abriu hoje as suas portas, para apresentar os trabalhos escolares do último curso que inclui ainda, em período de transição, um grupo de rapazes. A oportunidade foi aproveitada para efectivação de uma sessão de entrega de prémios concedidos pela Associação Comercial de Lisboa às alunas Estela Franco, Natália Alexandre, António Matos e Cesaltina Pinto, presidindo ao acto o director do Ensino Técnico, sr. dr. Carlos Proença, ladeado pelo director e subdirector da escola, sr. dr. Pinto de Campos e dr.ª D. Fernanda de Carvalho, o prior da freguesia de Santa Catarina e o sr. Manuel de Sousa vice-presidente da Associação Comercial de Lisboa, que fez a entrega dos prémios. Além destes, foram também distribuídos livros, oferecidos pelo S. N. I. a um grupo de dezasseis alunos que figuram no quadro de honra.

Depois da sessão de entrega de prémios, as mesmas entidades inauguraram a exposição de trabalhos escolares—contabilidade, comércio, direito, cálculo comercial, caligrafia, dactilografia e estenografia, geografia, história, ciências físico-naturais, tecnologia, português, francês e inglês. São ao todo quatro salas, uma das quais só dedicada aos rapazes, decoradas pelas alunas, «sob o invocação de Mercúrio». Todas, de uma maneira geral, mostram muita aplicação, bom gosto e proficiência.

Na exposição, figuram ainda trabalhos de costura e labores, executados pelas filhadas no centro n.º 18 da M. P. que funciona naquela escola.



LEQUES

O mais completo sortido em Leques de Pano e Papel, mais de 2.000 padrões, desde 5\$00. Grandes descontos para revenda. Enviam-se á cobrança; pedidos á Perola da China.

Rua da Palma, 125—Telefone 25226

É mais fácil
evitar do que curar.
Usando pasta
medicinal Conto evita
futuras e graves doenças
da boca.



Beba VITASUMO

SUMO NATURAL
MACA, LARANJA
ANANÁS E TOMATE

A PAZ PREVENTIVA (2)

Os americanos do nosso tempo estão a caminho de dar uma actualidade profícua a uma velha frase de Napoleão. O imperador dizia que a guerra era o bom senso. Decorrido um século e meio sobre as suas vitórias espectaculares e inúteis, o bom senso é a paz. Aqueles que mais cedo presenciarão esta realidade foram os benéficiários da guerra fria e dos seus desvarios incompreensíveis.

Num discurso proferido há dias em S. Louis, o presidente Truman afirmou: «Quero proclamar bem alto que o objectivo final e real da nossa política é a paz e não a guerra. Aspiramos à criação de uma nova ordem internacional estável e não a um novo conflito armado».

Ao comentar esse discurso o «New York Times» afirma que a nomenclatura habitual nos últimos quatro anos, para caracterizar a evolução da situação externa, sofreu alterações sensíveis. A paz preventiva substituiu a guerra preventiva e a paz fria substituiu a guerra fria.

«Não estamos empenhados na guerra, mas na paz», dissera antes do presidente, o secretário de Estado, Acheson, ao depôr perante o Congresso, no seu regresso de Londres. A expressão guerra fria é das mais infelizes que a imaginação dos homens inventou. Só há vantagem em que ela desapareça depressa.

Durante a sua visita às capitais europeias, o sr. Acheson constatou como é sincero e ardente o desejo de paz, dos países em que esteve. Essa visita coincidiu com a publicação, em França e na Grã-Bretanha, da declaração de Estocolmo cujos autores indicaram as três condições essenciais para evitar uma terceira conflagração: a interdição das armas atómicas, o estabelecimento de uma fiscalização internacional das mesmas armas, e a aplicação ao governo que assumir a responsabilidade de desencadear um novo conflito da designação de criminoso de guerra.

«Os dirigentes dos países da Europa Ocidental», escreve o «New York Times», em conversa com o secretário de Estado insistiram nos inconvenientes que para os interesses dos seus países tem representado a direcção americana na condução da guerra fria. Um desses inconvenientes resulta da insistência com que nos referimos á fraqueza militar daqueles países, apresentando-os como uma presa fácil para a União Soviética e aumentando, assim, os riscos de guerra».

O regresso do secretário de Estado americano a Washington foi seguido da apresentação ao Congresso de mensagem presidencial que justificava o pedido das verbas destinadas ao auxílio militar aos países estrangeiros (incluindo a Europa Ocidental), durante o ano económico que começa em 1 de Julho próximo. O pedido que foi aprovado unanimemente pelas comissões do Senado, elevava-se a 1.220 milhões de dólares e, na mensagem que o justificava, o presidente dizia: «Trata-se de armar as nações livres do Mundo para que a Rússia se convença de que é inútil atacá-las. No dia em que este objectivo for alcançado, os chefes do imperialismo soviético reconhecerão que têm tudo a ganhar cooperando com o mundo ocidental. Só então será possível organizar uma paz estável e duradoura».

O rearmamento dos países que se encontram fora da esfera de influência soviética é apresentado não como um reforço do potencial militar do Ocidente, para fins de guerra, mas como uma contribuição efectiva do esforço americano para a realização da paz. E' no quadro da paz preventiva, e não no da guerra atómica, que os membros do Congresso e o contribuinte terão de considerá-lo e decidir sobre a sua aplicação.

Sob a pressão dos acontecimentos, os americanos estão a fazer o aprendizado da paz como, por duas vezes em vinte e cinco anos, fizeram o aprendizado da guerra. Esse aprendizado implica a realização prática de uma pedagogia e exige a criação de novas concepções espirituais. «Em tempo de paz», escreve Max Glass para caracterizar a evolução da opinião publica nos Estados Unidos, a guerra toma aspectos irreais». O mesmo pode dizer-se da paz que, ao fim de quatro anos de guerra fria, preveteu todas as regras de convívio entre os povos.

As unidades navais que estão em manobras foram abastecidas pelo petroleiro da Armada

FUNCHAL, 27.—O petroleiro da Armada «Sam Brás», do comando do capitão-tenente Salvador Mendes, esteve neste porto, durante dois dias e reabasteceu de nafta todas as unidades navais chegadas dos Açores e às quais atracou sucessivamente para esse efeito.

Quando chegou a Ponta Delgada, vindo de Aruba, o «Sam Brás» atestou os depósitos em terra, dos quais se tinham abastecido os navios da Divisão de Instrução.

Encorporado na esquadra, o «Sam Brás» fez depois a travessia para o Funchal, representando durante o percurso um comboio de petroleiros escoltado pelas unidades da divisão.

O «Sam Brás», ao concluir ontem o abastecimento da esquadra, largou para o Tejo, onde deve chegar amanhã.

A Divisão de Instrução largou hoje para Porto Santo.

A bandeira nacional nos navios de guerra

Foi publicado o seguinte decreto:

«A partir de 1 de Julho de 1950 a bandeira nacional será içada no respectivo pau, nos navios de guerra que o possuam, convenientemente iluminada durante a noite, em todos os casos em que a Ordenança do Serviço Naval determina que ela seja içada no penol.

Nos navios em que não exista pau de bandeira ou quando este não possa ser utilizado, será a bandeira nacional içada no penol ou, na sua falta, no galo do mastro».

Ex. mos Noivos

Não esqueçam que as alianças e as prendas da Grande Ourivesaria da Moda vos darão as maiores felicidades.

Rua da Pr. ta, 257

Foi mandado parar o trabalho de execução do modelo da estátua de Nun'Alvares Pereira

Por se reconhecer conveniente adiar as condições inicialmente fixadas para o trabalho, já não se executará o modelo em gesso da estátua representando D. Nun'Alvares Pereira, adjudicação feita ao ilustre escultor Francisco Franco.

Até fim de 1951 este artista terá de ter concluídos os modelos das estátuas de D. João I e de D. João II.

PIGALLE

ENCERROU HOJE
E REABRE EM
1 DE OUTUBRO

Furnas Lagosteiras

Restaurante-Bar-Dancing,
Estrada do Guincho—Tel. Marinho, 43

NOVA GERÊNCIA

Abertura em 1 de Julho
com Fausto Caldeira

TEIAS METÁLICAS E REDES PARA TODOS OS FINS

FABRICO DA
Companhia Previdente

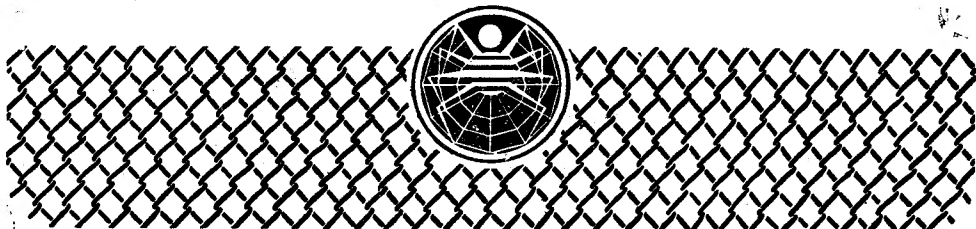
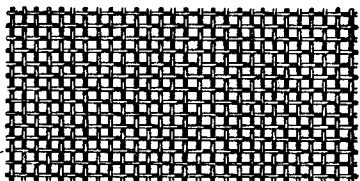
L. DO CONDE BARÃO, 5 LISBOA



REDES TREMIDAS para vedações e jardins
REDES ELÁSTICAS para vedações
TEIAS DE BRONZE-FOSFOROSO
TEIAS ESTANHADAS
TEIAS DE COBRE
TEIAS DE LATÃO
TEIAS DE FERRO
TEIAS ZINCADAS
TEIAS MOSQUEIRAS
(pintada, zincada e em cobre)

Teias especiais para:

MINAS • TARARAS • PENEIROS
SECADORES • DESCASQUE
FILTROS (Vinhos, Azeites, etc.)
PRODUTOS QUÍMICOS



A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

DURANTE AS OBRAS

LIQUIDAÇÃO TOTAL

Toda a existência liquidada por preços sensacionais!
MEIAS, CANDEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRIS-
TAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIX-
PÓ DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJOU-
TERIA, ÓCULOS, ETC.

Rua do Carmo, 62-64 — Tel. 25084
ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

Union Industrielle & Maritime Para ROUEN

O navio rápido «PORT NAVAL»

Recebe carga e passageiros em 1 do Julho e 20 de Julho.

Para BORDEUS

O navio Norueguês «ILA»

Recebe carga em 18 do Julho

OS AGENTES

Soc. Com. Orey, Antunes & C.^a, Ltd.^a

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA
Telefs. 22271/2/3 e 25305



O MAIS ENÉRGICO

DDT EM PÓ A 10 %

Vende-se nas Farmácias e Drogeries

Transporte de géneros frescos pelo Caminho de Ferro

O transporte de frutas frescas de me-
sa, hortaliças, legumes verdes, leite,
queijo e manteiga, a preços reduzidos e
em portes pagos, ao abrigo da tarifa
especial n.º 10-G. V., passou a poder
efectuar-se também em portes a pagar.

Chrysler

Penúltimo modelo T. S. F., no me-
lhor estado de conservação, vendo R.
Alexandre Heroulano 66.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.º, às 15 horas. Telefone 29062

Compagnie de Navigation Cyprian Fabre FABRE LINE

Para:

New York, Philadelphia e Baltimore

O S/S «MARSEILLE»

Recebe carga em 13 de Julho

Para:

Habana, Vera Cruz, New Orleans, Houston,
New York, Philadelphia e Baltimore

O M/S «FORIA»

Recebe carga em 20 de Julho

Para:

Casablanca, Tanger, Oran, Alger, Tunis,
Marselha e Barcelona

O M/S «PIERRE DE SAUREL»

Recebe carga e passageiros em 15 de Julho

O S/S «MARSEILLE»

também recebe carga com transbordo em NEW YORK
e com conhecimentos directos da GRACE LINE e NEW
YORK & CUBA MAIL, para os portos de:

CURACAO, ARUBA, PANAMA, VENEZUELA, COLOMBIA,
EQUADOR, PERU, CHILE, HABANA, VERA CRUZ
e TAMPICO

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.^a Ld.^a

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Telef. 22271/2/3 e 25305

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

Rua Cais de Santarém, 64

LISBOA

CIMENTO

«LIZ»

CIMENTO HIDROFUGADO — CIMENTO PARA OBRAS

«N»

MARITIMAS

Próprio para impermeabilizações

O cimento «LIZ» obedece às características internacionais, nomeada-
mente às da BRITISH-STANDARD-SPECIFICATIONS

(B. S. S. 12/47)

Cimento próprio para exportação

Grandes quantidades disponíveis para entrega imediata

A semana do contribuinte

De 26 de Junho a 2 de Julho

IMPOSTO SOBRE SUCESSÕES E DOAÇÕES E SISA

Cálculo do laudémio em caso de transmissão-Código do Processo Civil, art.º 607-N.º 3.

Para efeitos fiscaes o laudémio, havendo-o, é sempre de considerar nas transmissões de propriedade imperfeita por título gratuito, logo que a instituição jurídica da enfiteuse o estabeleceu também para este caso.

—Despacho do subsecretário de Estado das Finanças, de 7 de Julho de 1944.

Foi estabelecido, na avaliação do laudémio, subtrair ao valor do prédio 20 pensões e dividir a diferença pela taxa do laudémio mais um. Assim:

1.º Exemplo

Valor do prédio 50.000\$00
Vinte pensões 19.000\$00

Diferença 31.000\$00

Taxa do laudémio (trintena)

31.000\$00 : 31 = 1.000\$00 (a)

Valor do domínio útil ... 31.000\$00

Laudémio 1.000\$00

Valor puro e simples do domínio útil 30.000\$00

2.º Exemplo

30.000\$00 30 (laudémio) = 1.000\$00

Resultado daqui (2.º exemplo) que a divisão não deverá fazer-se pela taxa do laudémio mais um (a), mas simplesmente pela taxa, quando se trate de determinar o valor do laudémio sobre o valor puro e simples do domínio útil.

—Despacho do subsecretário de Estado das Finanças, de 2 de Abril de 1940.

Obs.: Aplicável nas cessões onerosas de quotas de sociedades com bens imobiliários cativos de foro e laudémio.

—Dec. lei n.º 34.542, de 27/4/1945, art.º 3.º e 4.º.

—Despacho do subsecretário de Estado das Finanças, de 11/2/1946.

PREDIOS OU ANDARES DEVOLUTOS

Apresentar dentro de 15 dias, a contar da quele em que o facto se verifique, na competente secção de finanças, a participação respeitante aos prédios e andares devolutos.

—Código da Contribuição Predial, art.º 190.º.

—Decreto n.º 20.549, de 25 de Novembro de 1931, art.º 2.º.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Relações de inquilinos

Durante o próximo mês de Julho deverão os proprietários de prédios urbanos apresentar nas secções de finanças as relações de inquilinos, desde que se verifiquem alterações em qualquer dos elementos das entregas o ano passado.

Art.º 18.º e seu § 1.º do decreto n.º 26.338, de 5 de Fevereiro de 1936.

Penalidade: Pelo não cumprimento da Lei, os proprietários incorrem na multa de 2 % sobre o valor locativo do prédio, multa que não pode ser inferior a 10\$00 e a qual acresce o adicional legal.

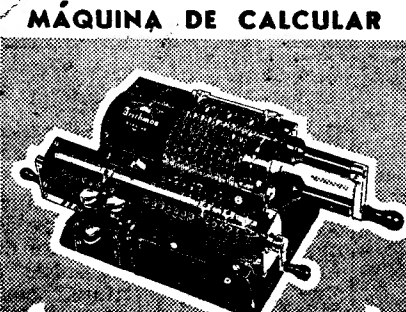
§ 2.º do artigo e decreto acima citados.

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h
Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clínicas—14 h
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. seniores—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Parada de Oliveira—Doen. crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis—15 h

MÁQUINA DE CALCULAR



Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. MIGUEL, 44-46 · TELÉF. 22584 · LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ARAJO & SOBRINHO, SUZUS · LARGO DE S. DOMINGOS, 50 · PORTO

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Os novos dirigentes da Comissão Central dos Arbitros tomam posse amanhã

As individualidades recentemente nomeadas para a Comissão Central dos Arbitros de Futebol, srs. Francisco Madeira Mega, presidente; Filipe Gameiro Pereira e Reinaldo da Silva Torres, vogais, tomam posse amanhã, às 15 e 30, dos seus cargos, no gabinete do sr. director geral dos Desportos.

A Portuguesa de Santos jogará na Madeira

Os representantes da Portuguesa de Santos, que permanecerão no nosso País até 5 do próximo mês, dia em que terão barco, defrontarão, no Funchal, na sua passagem pela Madeira, o grupo de honra do Clube Sport Marítimo.

ESGRIMA

Taça Jorge de Paiva

A Taça Jorge de Paiva, instituída em homenagem à memória do que foi um dos mais brilhantes esgrimistas olímpicos portugueses, será disputada no próximo domingo, no Pavilhão dos Desportos. A inscrição encerra-se na quinta-feira.

TÊNIS DE MESA

No Ajuda Clube

No ultimo encontro de tenis de mesa, realizado na sede do Ajuda Clube, na Rua Jardim Botânico, 2, a equipa daquele clube ganhou, por 5-3, ao Clube de Futebol «Os Varenjenses». Depois de amanhã, às 22, haverá outro encontro, entre as equipas do Ajuda Clube e do Belém Clube.

O Caldas Sport Club mais uma vez é campeão distrital nas quatro categorias

Terminou o Campeonato Distrital de Leiria, organizado pela Associação distrital, orientada pelos activos e criteriosos desportistas Del Rio, Pinto Garcia, Piedade e Sousa.

O Caldas S. C. que já ganhara os títulos de terceira e quarta categorias, como nas épocas anteriores somente disputados na Zona Sul, defrontou, nas finais de primeira categoria e de reservas, o Sporting Clube Leirense, brilhante vencedor das provas da Zona Norte e de encontros com equipas categorizadas, como a Associação Académica, em Coimbra.

A pesca de arrasto

fora das zonas

Por ser indispensável evitar que a pesca de arrasto se exerça nas zonas em que por lei é proibida, foi publicado um decreto no qual se determina que todas as embarcações nacionais de arrastar que forem encontradas a pescar dentro das áreas ou nas épocas em que o arrasto lhes seja proibido incorrem na pena de multa até 50.000\$00 e na suspensão do direito de pescar até um ano, reguladas estas penas segundo as circunstâncias.

No caso de reincidência as embarcações poderão ser proibidas definitivamente de pescar, por proposta da autoridade marítima, aprovada por despacho do ministro da Marinha.

Os barcos abrangidos pelo disposto no corpo deste artigo terão de pagar aos lesados os prejuizos materiais que porventura causem a outras artes ou aparelhos de pesca.

Aos capitães e mestres dos barcos transgressores serão cassadas, até um ano, as respectivas cartas e cédulas de inscrição marítima.

COLÓNIAS DE FÉRIAS

Mais crianças para a da Industria de Panificação

Seguiu hoje para a Colónia Dr. Teotónio Pereira, instalada em Santo Amaro de Oeiras, o segundo grupo de crianças, sendo estas do sexo masculino e recrutadas através dos Sindicatos dos Empregados e Operários de Panificação dos Distritos de Lisboa e Setúbal. Estão já marcados mais quatro turnos de crianças, de ambos os sexos, recrutadas pelos Sindicatos de Santarém, Leiria, Aveiro, Évora, Viana do Castelo, etc., estando prevista a instalação de alguns núcleos no Norte.

A Comissão Central continuará a chegar doativos para esta obra, entre os quais o do Grémio dos Industriais de Panificação de Coimbra, de 2.500\$00. Todos os pedidos de inscrições de crianças poderão ser dirigidos aos Sindicatos e Grémios de Panificação de todo o País e à Comissão Central, instalada na Rua do Crucifixo, 31-1.º, em Lisboa.

Os caldenses venceram as duas voltas, demonstrando superioridade real mas não tão marcada como os simples números finais indicam (5/0, 5/0 em Leiria, 5/0, 5/1 nas Caldas).

Dos vencidos os melhores foram Vítor Barata, que conseguiu vencer o campeão distrital individual, Ilídio Neves, por 2/1, Candido e Gomes, Neto.

Os jogadores que mantiveram no Caldas S. C. e nas Caldas da Rainha os quatro títulos distritais foram:

1.ª categoria—Dr. C. Viegas, J. Perdigão, J. Branco, I. Neves, Monteiro Louro.

2.ª categoria—Fernando Monteiro, Ferreira Neves, Mario Gonçalves, António Marques.

3.ª categoria—Loureiro Sousa, Abilio Silva, Vidal da Silva.

4.ª categoria—Loureiro Sousa, Manuel Coutinho, Leonel Moreira.

Também organizado pela Associação de Leiria, vai disputar-se agora o Campeonato da Região Santarém-Leiria, no qual serão adversários a Associação Académica de Santarém, única equipa da provincia que venceu uma vez o Caldas S. C. (por 3/1, tendo perdido neste mesmo ano por 1/8), e o Caldas Sport Club, em primeira e segunda categorias.

TIRO

António Gentil Martins conquistou a taça «Dia Olímpico-1950»

Em Lisboa e no Porto, disputaram-se provas de pistola automática, a 25 metros, incluídas num torneio que no ultimo domingo a Federação Portuguesa de Tiro promoveu. O resultado do organismo, depois de ter recebido os resultados obtidos pelos atiradores do Norte e do Sul, procedeu hoje à classificação geral, que ficou a ser esta:

1.º, António Gentil Martins, da S. T. 2, de Lisboa, 59 balas acertadas e 514 pontos; 2.º, Joaquim Ramalho Sampaio (S. T. 2), 59-499; 3.º, dr. Regerio Tavares (S. T. 43, Porto), 58-527; 4.º, Carlos Botelho (S. T. 43), 58-497; 5.º, Adolfo Santos Cunha (S. T. 28, Braga), 57-505; 6.º, António Montez (S. T. 2), 57-494; 7.º, Moisés Cardoso (S. T. 43), 57-484; e 8.º, Manuel Rocha Barbosa (S. T. 43), 56-439.

O jovem atirador António Martins, que é filho do saudoso e valoroso atirador do mesmo nome, conquistou a taça «Dia Olímpico-1950». Ao 2.º, 3.º e 4.º classificados foram atribuídas medalhas douradas.

Uma cena de pugilato

na Camara de Lourenço Marques

O dr. Carvalho Dias, chefe da repartição do Foral da Camara de Lourenço Marques, foi demitido, após processo disciplinar, por haver recusado apertar a mão ao presidente da Camara Municipal, dr. Augusto Aires, e ainda agredido esse e o chefe de secretaria, Xavier Valente. O caso da agressão ao presidente não ficou bem esclarecido, por parecer haver a agressão partido primeiro do presidente, só depois se dando a cena mutua de pugilato.

O Conselho Superior de Disciplina das Colónias, ocupando-se do caso, propôs, em acordão, a substituição da pena de demissão por 18 meses de inactividade.

Subindo o parecer ao Ministério das Colónias despachou no sentido de a pena ser reduzida para sessenta dias de suspensão de exercício e vencimentos.

Este incidente, que causou rumor em Lourenço Marques, deu-se em Fevereiro do ano passado.

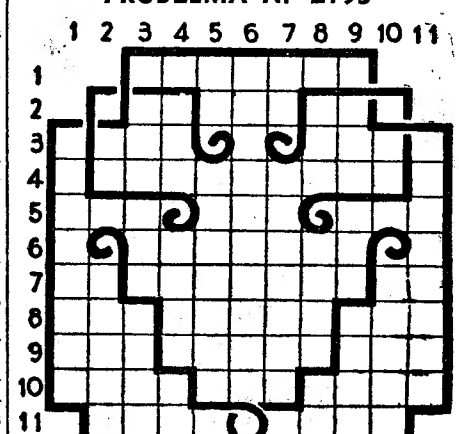
Propaganda de produtos

portugueses no Canadá

Em Montreal (Canadá), o sr. Fernando Latino, chefe dos Serviços do Comércio Externo da Junta Nacional dos Vinhos, ofereceu uma prova de vinhos, licores, conservas e frutas secas portuguesas, das mais diversas qualidades. Num ambiente cuidado, de bandeiras, flores, e musica clássica, os convivas, em numero de trezentos, teceram rasgados elogios ás qualidades e sabor dos produtos oferecidos. Estiveram presentes, entre outras individualidades, os directores da Comissão de Licores da Provincia de Quebec (Quebec Liquor Commission); corpo consular, o representante do Governo português na ICAO, coronel Humberto Delgado, e esposas; representantes da alta finança, comércio de vinhos e conserva de peixe, gerentes dos principais hotéis e restaurantes; representantes dos diversos países na organização da Aviação Civil Internacional, etc.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2793



HORIZONTAIS: 1—Melindrada. 2—Idem (abrev.) Pedra de altar. Ermo. 3—Som. Parir. 4—Eunucos. 5—Ruído. Casa. Grande quantidade. 6—Distribuição dos elementos nutritivos na economia animal. 7—Prefixo de negação. Expertalhonas (pop.). Nota de musica. 8—Sigas. Mascão. Gracejar. 9—Escavada. Acostuma. Ligue. 10—Brotar. Pega. Senhoras. 11—Empreguei. Julgas.

VERTICAIS: 1—Inertes. 2—Pertences. Posseção portuguesa no Oriente. 3—Guinde. Imensidade. Antiga cidade do Baixo-Egipto, capital da dinastia Saita. 4—Condão. Planície Acusada. 5—Em a. Conclusiva. 6—Poetas provençais da Idade-Média. 7—Caminhava. Emprega ironias. 8—Senhor inglês. Compartimento de casa. Aspecto. 9—Rezo. Céreo. Primeiro estomago dos ruminantes. 10—Carta de jogar. Delicadas. 11—Assinalaras.

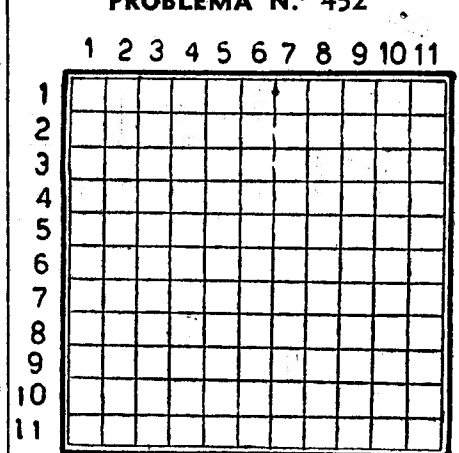
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2792

HORIZONTAIS: 1—Escarpaço. 2—Aru. Ave. 3—Me. Idolo. Só. 4—Ora. Ena. Bar. 5—Rama. Reis. 6—Inferir. 7—Vago. Acor. 8—Ela. Pró. Ali. 9—Ia. Ceará. Ao. 10—Vás. Ais. 11—Pastorais.

VERTICAIS: 1—Amoráveis. 2—Era. Ala. 3—Sá. Amiga. Vá. 4—Cri. Ano. Cás. 5—Aude. Pest. 6—Ondeara. 7—Pala. Orar. 8—Avô. Ria. Aia. 9—De. Berça. Si. 10—Sai. Olá. 11—Cor-sários.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 452



HORIZONTAIS: 1—Maldição. Flutuar. 2—Gire. Cure. 3—Olá! Utensílio de padeiro (pl.). Preposição que designa exclusão. 4—Símbolo químico do gálio. Pó indiano de várias especiarias para adubo de comidas. No caso de. 5—Aldravas. 6—Cidade e porto dos antigos Estados da Igreja, perto da foz do Tibre. Homem a quem morreu a mulher. 7—Ente. Ovário dos peixes. Maior. 8—Irmãs do pai. Nome de uma letra. 9—Satélite de Jupiter. Meio. Atmosfera. 10—Protelarem. 11—Calculam. Junte.

VERTICAIS: 1—Conjectura. 2—Ave semelhante á pomba. Sinuosidade. 3—Ice. Negra. Antes de Cristo. 4—Nome de uma letra. Julguei. Óxido de sódio. 5—Idolatra. Viscera. 6—Querido. Onda. 7—Apelido. Altar. 8—Artigo definido. Pequeno poema medieval. Nome de homem. 9—Comparecias. Suco. Nota de musica. 10—Clima. Consagra. 11—Relembra-ram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 451

HORIZONTAIS: 1—Aristotéles. 2—Ror. Apa. Olá. 3—El. Acolá. Al. 4—Aro. 5—Maré. Aram. 6—Evita. Creta. 7—Neva. Eden. 8—Tua. 9—As Régra. Ar. 10—Rim. Iam. Clá. 11—Acamaradais.

VERTICAIS: 1—Argumentara. 2—Rol. Ave. Sic. 3—Ir. Criya. Má. 4—Eta. 5—Taça. Teia. 6—Oporá. Lugar. 7—Tálo. Arma. 8—Arc. 9—Ló. Greda. Cá. 10—Ela. Até. Ali. 11—Salamandras.

Almoço dos Ourenses

Realiza-se no próximo domingo, 2 de Julho, no restaurante Castanheira de Moura, o XV almoço de confraternização dos naturais de Vila Nova de Ourem, residentes em Lisboa. As inscrições já atingiram grande numero e podem ainda ser feitas até ao dia 30 do corrente, na Rua Augusta, 113; Rua da Prata, 97; Rua do Carmo, 100 e Rua dos Fanqueiros, 34.



D. EGAS

VINHO BRANCO DE LUXO

UM PRODUCTO BORGES

Tauromaquia

Pepin em Portugal

O matador de touros sevillano Pepin Martín Vázquez—que com tanto êxito reapareceu este mês em Madrid e Algeiras—foi contratado, por intermédio de Félix Correia, seu «apoderado», em Portugal, para «tourar», no dia 23 de Julho, na Póvoa de Varzim, praça explorada, como as da Figueira da Foz, de Viana do Castelo, de Guimarães e das Caldas da Rainha, pelo empresário José Rodrigues Trindade.

Touradas... á brasileira

RIO DE JANEIRO, 27—O facto de não terem sido permitidas as touradas á portuguesa e a circunscrição de se encontrarem muitos turistas no Rio de Janeiro levou uma empresa a organizar um espectáculo misto de «tourada e de rodeo», que os jornais classificam de... «touradas á brasileira». A festa, que tem registado grandes assistências, consta do seguinte: quatro «peões» entram na arena para pegar o touro e dominá-lo, assumindo, antes de iniciarem a função, o compromisso de restituir o bicho com vida á empresa. Os assistentes que desejem podem saltar á arena e fazer habilidades, pelo que a tal «tourada á brasileira» resulta num espectáculo cómico, pelas peripécias que se registam e que estão, aliás, na base do êxito do empreendimento. —(L.)

POMBOS CORREIOS

VILA NOVA DE ANÇOS, 27—Foi apanhado um pombo correio que traz uma anilha de borracha, com a indicação A 304, e outra de alumínio, dizendo: Portugal 44-618680. Encontra-se em poder do sr. António dos Santos Pereira.

Um galo imolado

ao sossego dos homens...

Publicamos, há dias, o protesto de um morador da Baixa, contra as madrugadas estridentes de um galo que, empoleirado numa varanda da Rua da Prata, se correspondia por belos cantos com um «co-ga» morador na Rua dos Fanqueiros.

O dono do galo, o farmacêutico sr. Adelino Simões Pires, escreve-nos declarando que há, a partir de agora, mais uma vítima do egoísmo humano, o galo, um espécime da ilha, pequenino e irrequeio, com 10 centímetros de altura e 20 de comprimento, acaba de ser degolado em nome do progresso... De pequeno que era, se alhar—nem para canja serviu. E, entretanto, lembra o sr. Simões Pires muito bem—o reclamante não poderá ainda dormir sossegadamente as suas manhãs, porque todas as madrugadas o barulho continua a ser ensurdecedor na Rua da Prata. Desta vez, porém, por motivo das carroças da hortaliça que vão para o mercado. Sem contar com o barulho dos «trabalhos da Carris» que por ali anda a assentar os novos «rails» para tranquilidade de quem vigia e desassossego de quem deseja dormir em paz.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Os Bombeiros Voluntários de Odivelas vão festejar o seu 93.º aniversário, com um programa de comemorações que começa a executar-se no dia 2 de Julho. Nesse dia, haverá alvorada, romagem ao cemitério e inauguração de um novo, pronto-socorro-tanque, acto que terá a assistência das autoridades e dos representantes de outras corporações de bombeiros, seguindo-se desfile e sessão solene. À noite haverá arraial festivo, prolongando-se as comemorações nos dias 9, 16, 23 e 30 do mês que vem.

FESTA A BORDO

promovida por portugueses que vão para a Venezuela

De bordo do «Urania», que segue para a Venezuela, levando a bordo um numeroso grupo de emigrantes portugueses, foi expedido um rádio para a sede dos representantes dos armadores em Lisboa, Carlos Gomes & C.ª, Lda. Nessa mensagem, os passageiros portugueses dizem que no dia de S. João se reuniram com o comandante do «Urania», sr. António Vianello, resolvendo saudar suas famílias, por intermédio do «Diário de Lisboa».

Durante a festa, a que se reuniram os passageiros italianos e espanhóis, cantou-se a «Portuguesa» e muitos compatriotas nossos exibiram-se em canções populares, alusivas á quadra. Houve muitos «vivas» aos chefes de Estado e aos países representados na festa que foi organizada por uma comissão constituída por Abílio Bessa, António Coutinho, César Alonso, Henrique Guedes, Carlos Inácio, António Passos e António Pocinho.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Com todo o cerimonial, realizou-se na igreja de S. Jorge de Arroios o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Fernandes Madalena de Carvalho Barreto, gentil filha da sr.ª D. Paulina de Carvalho Barreto e do sr. José Albano Barreto, com o nosso prezado colega das «Novidades» sr. João Aguiar de Sousa Coito, filho da sr.ª D. Conceição dos Anjos Aguiar de Sousa Coito e do sr. Luis de Sousa Coito. Presidiu á cerimónia o rev. padre António Duarte Patuleia, que proferiu uma tocante alocução. Paranimfaram o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Madalena de Carvalho Costa e o sr. Francisco Ribeiro da Costa; e por parte do noivo, seus pais.

OS SANTOS POPULARES

«Pedros de Portugal»

Em 29, festeja o grupo «Pedros de Portugal», o dia do seu patrono com o seguinte programa: As 10 horas: missa na igreja de Pedro, na Calçada da Tapada, em Alcantara, rezada pelo sócio, padre Pedro Gamboa, acolitado pelo jornalista sr. Pedro Correia Marques, por intenção de todos os Pedros falecidos. Em seguida á missa, realiza-se o baptizado de mais um Pedro, que será apadrinhado pelo Grupo, representado pelo secretário da direcção, sr. Pedro Barreto, e sua esposa; ás 20 horas, jantar de confraternização dos Pedros, no Restaurante Central da Baixa, Rua do Ouro, 94 a 98. A inscrição para o referido jantar está aberta até ao dia 27 do corrente, e pode ser feita por simples postal para a sede ou ainda pelos telefones 28315, 29083 e 43905.

Nas agremiações regionalistas

Amanhã, ás 21 horas, haverá uma festa na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, com a colaboração da orquestra Belmar e do vocalista Hermenegildo de Figueiredo, e, ás 22 horas, outro na Casa das Beiras, com a orquestra Columbia.

FOI ADIADO O CONCURSO

para o material da Central Pasteurizadora

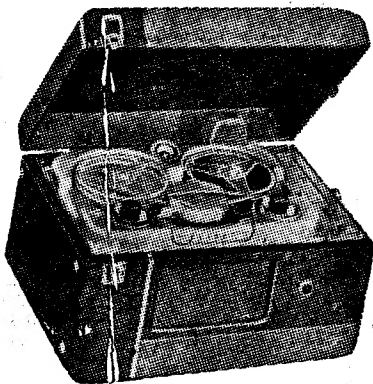
Ficou adiada para 28 de Julho, ás 18 horas, o concurso para o fornecimento e montagem do material destinado á Central Pasteurizadora de Lisboa, que fora, primitivamente, marcado para 25 de Abril e depois para a tarde de hoje.

GRAVADORES DE SOM

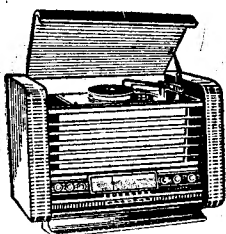
EM FIO OU FITA MAGNETICA DESDE ESC. 7.500\$00



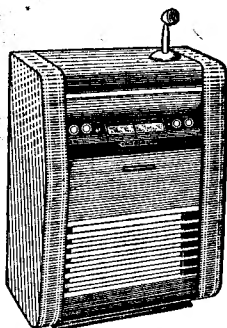
«SONOFIL 104»



«REVERE TR-200 ou T-100»



«RADIOFIL 201»



«RADIOFIL 203»

Os melhores e mais recentes modelos, com ou sem radio acoplado

Todos os acessórios em «stock»: — Bobines de fio c/ a tração de 1, 1/2 ou 1/4 de hora; Bobines de fita magnética; Microfones Astatic e Brush; Microfones telefónicos; Pedais de comando; Auscultadores Telex; Bobines vazias para fio ou fita, etc., etc.

EXCLUSIVOS DA:

S. P. I. C. — Sociedade Portuguesa de Importações e Comercio, Lda.
Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B — Telef. 4 6626 e 5 1722

TECNICA ALEMÁ 1950

ENFIM A TÍPPA CHEGOU!

Éra uma vez.....

NA HISTÓRIA DAS MÁQUINAS DE ESCRIVER PORTÁTEIS «TÍPPA» ESCRIVE A «PÁGINA D'OURO!»

3 ANOS DE PRODUÇÃO ANTECIPADAMENTE VENDIDA AOS MAIS EXIGENTES MERCADOS DO MUNDO!

P. COSSEN & C.ª, ERLANGEN, POR DEFERÊNCIA ANTECIPA A ENTREGA DO 1.º CONTINGENTE PARA PORTUGAL!

EM EXPOSIÇÃO E Á VENDA:

ARMAZENS REUNIDOS, DA RUA DO CARMO, 103

REPRESENTANTES NO SUL: FOCUS, LDA. RUA DO CASTILHO, 61 LISBOA

Armazém ou oficina

Aluga-se em bom local, cheio de luz, com 150 metros quadrados. Trata Rua do Crucifixo, 31-3.º

LEILÃO DE Lã

Ferreira do Alentejo

Cerca de 70.000 quilos. A realizar no dia 6 de Julho, pelas 15 horas, e concentradas nos Grêmios da Lavoura de Alcácer do Sal, Grandola e Ferreira do Alentejo, com 20.896 quilos, 6.610 e 43.248, respectivamente.

AGAR-AGAR

BIOMAR

40-80 e 100 malhas de mais alta qualidade garantida por análise

Pedido aos fabricantes:

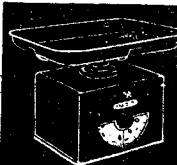
BIOMAR, LDA.

Rua das Artes Gráficas, 168 Telefone 15466 PORTO

COMARCA DE LISBOA

3.ª VARA CÍVEL
ANUNCIO

Por sentença de 3 do corrente, com trânsito em julgado, foi decretado o divórcio entre Maria Tavares Lopes da Silva e José de Almeida Horta. Lisboa, 17 de Junho de 1950. O Chefe da Secção, Jordão Meneses de Azevedo. O Juiz de Direito, Sousa Monteiro.



INCA

A BALANÇA PARA O LAR QUE CONQUISTOU A SIMPATIA DE TODAS AS DONAS DE CASA

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. Rua da Prata 68-Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

SELOS

HOJE, efectua-se na Rua 1.ª Dezembro, 101, um leilão de selos que apresenta grande variedade de material, desde raridades até séries de pequena importância.

Compramos colecções e lotes antigos

A. MOLDER

ELECTROMOVEL

Comunica a todos os Snrs. Automobilistas que inaugurou uma estação permanente de serviços eléctricos até á meia noite, sob a direcção técnica de JOÃO INESTAL.

Preços sem concorrência 106, Av. Miguel Bombarda, 108

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo em quase toda a Europa continental, por acção de um anticiclone centrado na baía da Biscaia. Em Portugal o céu está limpo e o tempo deve continuar a manter-se influenciado por uma depressão de origem térmica localizada a Leste de Elvas.

PREVISÃO ATÉ AS 24 H. (T. M. G.) DE AMANHÃ — Em todo o continente, continuação do bom tempo, com vento fraco variável, fixando-se durante a tarde junto à costa, do quadrante Norte e aumentando de intensidade. Temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, a 6 h: máxima, 36,3; mínima, 21,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25; mínima, 16,6.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, Um jornalista, comissário régio, palestra da série «Defesa do Império»; 19 e 30, O compositor da semana; Respiqui; 20, O caso do dia; 20 e 10, Música de salão; 20 e 30, Canções; 20 e 45, Valsas; 21, Notícias; 21 e 15, Notícias da Feira das Indústrias Portuguesas e desdobramento.

Programa A — As 21 e 20, Música ligeira sinfónica; 21 e 45, «Música e sonho»; 22, Variações; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...»; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, «Rádio-cinema»; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B — As 21 e 20, Música de tecla; 21 e 30, Ópera: «Traviata», de Verdi; 23 e 20, Música de arco; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 19, Baile; 19 e 30, «Hot Club» («jazz»); 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal e «Como vai o tempo?»; 20 e 45, Música brasileira; 21, Música ligeira; 21 e 15, Discos pedidos; 22, Canções; 22 e 30, Musicos de ontem e de hoje; 23, Café Chave de Ouro; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 18 às 22, Continental; das 20 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Rádio Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos — Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das) — Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso — Rua 19 — Bairro da Encarnação; Sanex — Avenida da Igreja, 31 — Bairro de Alvalade; Liba — Avenida da Igreja, 4-B-C — Bairro de Alvalade; Miranda — Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Berna (De) — Avenida de Berna, 46-A (Tel. 73568); Impé-

Caíu um «Skymaster» numa floresta australiana

LONDRES, 27.—Segundo informou a agência «Exchange Telegraph», um avião «Skymaster» australiano, levando 22 passageiros e uma tripulação de 5 homens, despenhou-se em chamas, na tarde de ontem, numa floresta a uns 10 quilómetros de Moline, na Austrália Ocidental. Parece que o aparelho explodiu ao embater contra o terreno. Partiu um grupo de socorro em busca do aparelho, que deveria ter aterrado em Guilford, mas ainda se não recebeu notícia de que tenham sido encontrados destroços. — (F. P.).

As medidas adoptadas pelo novo Governo turco

ANKARA, 27.—O governo democrático mantém as promessas económicas que fez aos seus eleitores. A redução de despesas sumptuosas e militares que não lesam o poderio do exército permitiram a economia de quarenta e cinco milhões de libras turcas, graças à qual os preços do pão e do açúcar acabam de ser reduzidos de perto de 15 %. O presidente do Conselho anunciou que se farão em breve economias mais importantes sem o despedimento de funcionários. — (F. P.).

A ENCERADORA, L. DA

Participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu gerente, sr. Ernesto Conceição Lobo Cajarabille, e roga a fineza da sua assistência ao funeral que se efectua pelas 15 horas de amanhã, da Igreja do Bonfim, do Porto, sendo em seguida trasladado para o cemitério do Alto de S. João, de Lisboa.

rio, Ld. — Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Salutar — Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição — Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Marluz — Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida — Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Pais — Rua de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do) — Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar — Rua B, 75-A-B — Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão — Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Lináida — Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves. Suc. — Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. B. Silva, Filhos — Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa. Suc. (Gonçalves) — Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes. Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa — Rua dos Lusitãos, 32 (Tel. 37739); A. César — Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana — Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Lima Amaro. Suc. — Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Costa — Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez — Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «A comédia da morte e da vida».

VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 — «E' de gritos!».

MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e às 23 — «Disco voador».

S. LUIS — «Do sangue nasceu uma cruz».

TIVOLI — «Intermezzo».

EDEN — Abbott, Costello e os monstros.

POLITEAMA — «O medalhão maldito».

S. JORGE — «Quando morre uma ilusão».

CAPITOLIO — «Sob duas bandeiras».

OLIMPIA — «O justiceiro dos bosques».

TERRASSE — «Tentação».

JARDIM — «Audaz aventureiro».

LYS — «Minha mãe é caloiira».

PALACIO — «Piratas de Montersy».

REX — «Viver em paz».

PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Aladino e a princesa de Bagdad».

PROMOTORA — «Ninho de abutres».

BELEM JARDIM — «poder do super-homem».

CHABY (Algueirão) — «Cinco em lua de mel».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Reclamado	Compra	Verda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	664\$	664\$	665\$
Consolidado 3 % T. 10	727\$	727\$	728\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	841\$	849\$
Centenários 4 % ...	1.982\$	1.982\$	1.983\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	942\$	—
Idem 1943	—	940\$	—
Externas 1.ª carimbadas	990\$	990\$	995\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.115\$	1.120\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	142\$
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250\$	—
Lisboa e Açores por ...	713\$	712\$	714\$
Ultramarino cp. T. p...	514\$	513\$	514\$
Portugal port. T. p...	1.120\$	1.115\$	1.125\$
Mundial...	1.200\$	1.195\$	1.205\$
Agua Lisboa port...	—	112\$	114\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	116\$	120\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	112\$	—
Cimentos Tejo...	—	—	210\$
Cimentos Leiria T. p...	—	200\$	—
Crédito Predial port...	10\$	10\$	10\$
Gás Electricidade cupão	157\$	157\$	158\$
Alto Alentejo cupão	110\$	109\$	110\$
Industrial Aliança...	—	265\$	275\$
Portugal e Colónias...	261\$	261\$	262\$
Nac. Navegação T. p...	680\$	675\$	685\$
Colonial de Navegação	—	—	635\$
Port. de Pesca T. p...	—	1.000\$	1.005\$
Port. Tabacos cupão	307\$	307\$	308\$
Tabacos Portugal cupão	399\$	398\$	399\$
União Eléctrica Port...	—	166\$	168\$
Cassequil ...	738\$	737\$	738\$
Agrícola das Neves	—	702\$	715\$
Agricultura Colonial	400\$	399\$	401\$
Açúcar de Angola...	2.188\$	2.188\$	2.194\$
Buzi ...	—	119\$	121\$
Cabinda...	—	81\$	—
Ilha do Príncipe ...	905\$	903\$	908\$
Zambézia T. de 25 ...	94\$	94\$	94\$
Moçambique ...	180\$	180\$	180\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	515\$	—
Norte de Portugal 5%	102\$	102\$	103\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	91\$	91\$

J. BURNAY, L. da Moeda Estrangeira
Papéis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

A actividade empreendida no hospital Júlio de Matos durante o ano passado

O hospital Júlio de Matos mais uma vez vem dar contas da sua actividade, através do seu relatório anual, interessante publicação, como de costume, organizada e redigida pelo director adjunto daquele importante estabelecimento psiquiátrico, sr. dr. Joaquim de Paiva Corrêa.

Através de vinte curiosos capítulos deste relatório, referente a 1949, faz-se uma ordenação sistemática de toda a matéria, que envolve não só o equacionamento dos problemas centrais da administração hospitalar, como também as soluções prescritas a cada um destes e os resultados positivos obtidos na gerência, mercê, sobretudo, dum sistema técnico-administrativo a que poderemos chamar de racionalização («fayolização») dos serviços e que o hospital Júlio de Matos começou a adoptar, pela primeira vez, em Portugal, a partir do ano de 1945.

As receitas e as despesas, a conta da administração e o balanço, o movimento de doentes e o preço de custo de um internamento, o movimento de pessoal, o respectivo encargo e a correspondente distribuição legal e económica do mesmo por classes e serviços, o património e os bens de consumo, os serviços laboratoriais, de pensionistas, de neuro-cirurgia e de consultas, os abastecimentos, os serviços industriais e de transportes, a exploração agro-pecuária, a acção cultural, social e recreativa desenvolvida no estabelecimento, tudo é ordenado e cuidadosamente tratado neste valioso trabalho.

Trata-se, efectivamente, de uma obra de excelente vulto, pois só através de porfiado esforço, pode ter sido possível ao hospital Júlio de Matos vencer todas as inúmeras dificuldades que se lhe deparam em 1949 — um ano de verdadeira provação, no dizer do sr. dr. Paiva Corrêa — de molde a facultar ao publico o integral aproveitamento das suas modernas instalações. Assim, vemos, folheando as páginas deste relatório, que se aumentou até o limite da lotação do estabelecimento o numero de doentes assistidos, e isto, no seu acréscimo proporcional do subsídio do tesouro e sem o auxílio para obras que outros anos habitualmente concedia o Ministério das Obras Publicas, e mais uma vez se verificaram, a semelhança dos anos anteriores, os índices próprios da gerência cuidada: a cautela na arrecadação das receitas; a integração de numerário no património; a natureza das obras executadas com os recursos próprios; a compressão das despesas sem prejuízo dos fins assistenciais; o decréscimo sugestivo de pessoal administrativo, etc.

Tudo isso os numeros comprovam em bem elaborados mapas comparativos. Daremos o exemplo dos numeros inseridos no mapa apresentado na conclusão do relatório: a capitação por doente, que em 1944 se fixava em 15.270\$35, foi descendo sucessivamente nos anos subsequentes, até se firmar, em 1949, em 6.250\$00; e o subsídio do tesouro, que em 1944 foi de 5.069.757\$81 para uma população de 332 doentes, apenas subiu a 6.960.000\$00, em 1949, para uma existência de 1.096 doentes; em 1950, para 1.200 doentes, foi solicitado apenas o montante de 7.500.000\$00.

Mas, através de todo o relatório se explanam, noutros elucidativos mapas, com todas as especificações possíveis, as contas orçamentais e administrativas do estabelecimento.

Finalmente deve ainda salientar-se que o grupo social continua a constituir uma viva realidade no hospital Júlio de Matos, pois que ao pessoal que ali trabalha, ao serviço dum obra já de grande renome internacional, não deixam de ser proporcionados, cada vez em maior numero, os meios de satisfação das suas mais instantes necessidades morais, recreativas, culturais, de assistência e materiais.

Motins na Grécia entre deputados

ATENAS, 27 — Ontem á noite travou-se luta no Parlamento grego quando dois deputados da extrema direita atacaram três deputados do centro e das esquerdas, ferindo dois. Um deputado das esquerdas afirmava que os presos eram maltratados durante o Governo da coligação metaxista. Os deputados do centro e das esquerdas pediram hoje ao presidente da Câmara que os dois deputados das direitas fossem expulsos. — (Reuter).

MANSÃO SANTA RITA

Trafamento esmerado, para pessoa só ou famílias que desejem instalar-se provisória ou definitivamente, com todo o conforto e higiene, sem grandes encargos, num ambiente de ordem e sossego. Recebem-se comensais.
Av. António Augusto de Aguiar, 21-3.º, Dt.º
Telefone 4 7109 Ascensor

DANÇA Lições à hora com Professoras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3.º, E.

O PORTO pelo telefone

As Festas da Cidade

PORTO, 27. — Terminou bastante tarde o banquete que, ontem á noite, o comandante da 1.ª Região Militar, general Manuel do Couto Junior, ofereceu, no quartel da Serra do Pilar, ao general Sanjuan Otero e a outras autoridades da Galiza. Os nossos visitantes confessaram o seu profundo reconhecimento por todas as deferências recebidas, impressionando-os profundamente o majestoso ambiente da sala da biblioteca do Regimento de Artilharia Pesada 2, antigo refeitório de frades Cruzos, onde o banquete se realizou. Na verdade, raras vezes, nesta cidade, os visitantes têm sido recebidos como agora. A despedida, os soldados daquela unidade, empunhando archotes, iluminavam toda a parada e estradão da entrada do quartel, oferecendo o melhor efeito. Esta manhã, os ilustres hospedes apresentaram cumprimentos de despedida ás autoridades civis e militares, tendo sido recebidos á porta do quartel-general pelo comandante da 1.ª Região, que se fazia acompanhar de todo o Estado-Maior. A tarde visitam o Instituto do Vinho do Porto; ás 18 horas, há no Consulado de Espanha uma recepção para a qual foram convidadas as pessoas de maior representação da cidade. A noite realiza-se a grande Festa do Rio, e amanhã regressam a Espanha os ilustres visitantes.

Falecimento

Na Rua de Antero de Quental, 133, faleceu a sr.ª D. Antónia Oliveira do Lago, de 44 anos. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o Prado do Repouso, a cargo da Casa Alberto Xavier.

A MENTALIDADE REVELADA

em alguns dos novos meios dirigentes alemães

LONDRES, 27.—O subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Ernest Davies, declarou hoje no Parlamento que as autoridades da Alemanha ocidental compreenderam perfeitamente que o Governo britânico não aceita como representantes consulares pessoas que tenham opiniões semelhantes ás do antigo vice-consul designado, Karl Wurmman. O Governo de Bonn riscou-me de Wurmman da lista dos candidatos a postos consulares no estrangeiro. Uma revista britânica disse que Wurmman declarara que o tratamento dispensado pelos nazis aos judeus viria a repetir-se dentro de 50 anos. Davies respondia a um deputado trabalhista que pedira ao Governo para informar as autoridades alemãs de que semelhantes indivíduos não eram de desejar na Grã-Bretanha. — (Reuter).

Assinaturas de Verão

DO

Diário de Lisboa

10 dias 8\$00
20 " 16\$00
30 " 24\$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, terras ou campos abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

MABEL, JAQUELINE, INDOCEA, SHEIKH, DUTTIL, ZAMANNA e BLACKMAN

são as marcas mundialmente consagradas de lâminas simples e de GUME DUPLIO, e de navalhas de barba, dos mais finos aços que apresenta no mercado português

E. ROCKEISEN SOLINGEN

através do seu agente geral

José F. Vasconcelos de Amorim
AVENIDA BERNÊ, 25 — LISBOA

Preços sem competência para importadores



Vende: Joalharia Sarmento
RUA DO OURO

A situação militar e os problemas diplomáticos

A esquadra americana a caminho da Coreia

(Continuação da 1.ª página)

WASHINGTON, 27.—O secretário da Defesa anuncia que as forças aéreas e navais americanas entram já em acção na Coreia do Sul. —(F. P.).

NOVA YORK, 27.—A Sociedade da Radiodifusão Americana Broadcasting Company informa que, por decisão tomada ontem à noite pelo Presidente Truman, dirigem-se para Coreia forças navais americanas. —(France Press).

WASHINGTON, 27 — O presidente Truman tomou a sua decisão durante a noite, depois de 40 horas de comunicações quase ininterruptas.

O Departamento de Estado revela que os aliados dos Estados Unidos foram avisados das decisões tomadas pela Presidente. —(F. P.).

LONDRES, 27 — O primeiro-ministro informou a Câmara dos Comuns que a Grã-Bretanha apoia a moção que os Estados Unidos vão apresentar ao Conselho de Segurança, esta noite, recomendando a assistência à Coreia do Sul. —(France Press).

A crise francesa

PARIS, 27.—Henri Queuille retomou as suas consultas esta manhã, supondo-se nos círculos políticos que ele possa dar, ao fim do dia, uma resposta ao presidente Auriol. —(F. P.).



VAMPIRO

A COLECÇÃO QUE VALE POR SI PRÓPRIA

COM A PONTUALIDADE DE SEMPRE, ACABA DE SER POSTO A VENDA O 37.º VOLUME

A DIABÓLICA CASA ISOLADA

Por AGATHA CHRISTIE

UM NOVO ÊXITO DA POPULAR COLECÇÃO POLICIAL

Adquirir no seu fornecedor ou nos editores

LIVROS DO BRASIL, LDA.
Rua Vitor Cordon, 29 — LISBOA

Trygve Lie considera grave

a situação criada pelo conflito mas tem esperança numa solução pacífica

LAKE SUCCESS, 27 — O secretário geral das Nações Unidas recebeu na segunda-feira, à noite, um relatório da Comissão das Nações Unidas para a Coreia, relatando os acontecimentos que precederam as hostilidades desencadeadas em 25 de Junho. O relatório diz o seguinte:

«No dia 7 de Junho corrente, a emissora de Piong-Iang difundiu um apelo da «Frente Democrática», dirigido a todos os partidos políticos e organismos sociais da Coreia do Sul, com vista à unificação do território e à realização de eleições em todo o país. O tom desse apelo indicava uma mudança radical na atitude da Coreia do Norte, e a Comissão enviou um representante ao outro lado do paralelo 38, em 10 de Junho, para receber o texto do apelo, e manifestar pessoalmente a três representantes da Coreia do Norte o desejo sentido pela Comissão: de ver a Coreia unificada pacificamente. Esses três representantes vieram no dia seguinte a território da Coreia do Sul trazer cópias do apelo, e foram imediatamente detidos pelas autoridades da Coreia do Sul, que tentaram fazê-los mudar de opinião, mostrando-lhes a verdadeira situação no Sul. A rádio da Coreia do Norte censurou violentamente este aprisionamento de plenipotenciários de paz, entretanto que a imprensa e os partidos políticos da Coreia do Sul diziam ser o apelo da Coreia do Norte um acto de «pura propaganda», assim como uma proposta ulteriormente formulada através da emissora de Piong-Iang, no sentido de se reunir num só os corpos legislativos das Assembleias da Coreia do Norte e do Sul.

«No entanto, a Comissão é de parecer que os apelos para unificação, lançados pela Coreia do Norte, tinham, sobretudo, o fito de «cobrir» os projectos de invasão alimentados pelo Governo da Coreia do Norte. A Comissão entende, com efeito, que nada justifica as declarações reiteradas da emissora da Coreia do Norte — e ainda na segunda-feira de manhã, pela palavra do general Kim-Il-Sung — segundo as quais as tropas da Coreia do Sul, depois de recusarem as propostas de unificação, invadiram a Coreia do Norte, a qual por sua vez contra-atacou. Todas as provas continuam a indicar que o ataque coordenado foi bem preparado e lançado em segredo pelo Governo da Coreia do Norte».

No começo do seu relatório, a Comissão das Nações Unidas para a Coreia recorda que o regime da Coreia do Norte pratica há dois anos maneios destinados a enfraquecer e fazer cair o Governo da Coreia do Sul, por

Precauções militares na ilha Formosa

TÓQUIO, 27.—Segundo informações recebidas da ilha Formosa as forças nacionalistas chinesas estão de prevenção desde o início das hostilidades na Coreia. Navios de guerra nacionalistas patrulham as águas da ilha Formosa, mais vigilantes do que dantes. As informações acrescentam: «Receia-se um ataque à Formosa enquanto todas as atenções estão concentradas sobre a Coreia». —(R.).

meio de propaganda, actos de ameaça, e fomento de actividades subversivas no território da Coreia do Sul.

O relatório da Comissão das Nações Unidas para a Coreia diz que a nova República da Coreia do Sul se encontrava numa situação bastante perturbada, tendo havido censuras graves ao governo em violentos debates na Assembleia Nacional. No entanto, há meses que a situação estava um pouco melhor, sob os pontos de vista económico e político, depois de forças policiais e militares da Coreia do Sul terem desbaratado dois batalhões de guerrilheiros da Coreia do Norte, que tinham atravessado a fronteira, e depois de suprimidos elementos subversivos na Coreia do Sul. —(F. P.).

As operações militares

SEUL, 27.—A Comissão da O. N. U. evacua a cidade para o porto de Suwan, no extremo Sul do país, acompanhada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros sul-coreano e pelo embaixador americano, Muccio. O governo, que decidira a retirada para Suwan, anulou esta determinação por causa do efeito sobre a população. Só o Ministério dos Estrangeiros e alguns serviços seguem para a velha capital, que conta quarenta mil habitantes. A cidade está privada de água e electricidade há dois dias. O arroz escasseava e aumentou repentinamente de preço. As lojas estão abertas, com excepção dos restaurantes, devido ao encerramento dos mercados de arroz.

Um certo numero de tropas foi deslocado hoje para o Sul e nenhum reforço parece ser dirigido para a frente. As notícias da frente são confusas. —(France Presse).

A nova capital

SEUL, 27 — A antiga capital de Suwan, para onde alguns serviços governamentais se foram instalar, é indefensável como posição de retirada, segundo se declara aqui, mas parece que os dirigentes sudistas contam que o auxílio maciço dos americanos, desembarcado por avião, possa mudar o desfecho da batalha de Seul. —(F. P.).

Sete aviões abatidos

TÓQUIO, 27.—O Q. G. Aliado anunciou hoje que foram abatidos sobre Seul sete aviões de caça fabricados na Rússia. O informador do Governo coreano em Tóquio declarou não poder indicar qual o numero exacto de aviões de fabrico russo que estão em actividade. —(R.).

Comunicado do comando de MacArthur

TÓQUIO, 27.—O general MacArthur publicou, esta manhã, o seguinte comunicado: «As forças da Coreia do Norte, cujos efectivos não são conhecidos, penetraram nos subúrbios de Seul. Contudo, até agora não há confirmação da notícia de que essas tropas penetraram na própria cidade. A situação continua incerta. As tropas comunistas da Coreia do Norte dominam agora toda a península de Ongjin. Tanques da Coreia do Norte, segundo consta, já se encontram nos subúrbios de Chunchon, a 50 milhas ao Nordeste de Seul. Forças da Coreia do Norte estão nas proximidades do aeroporto de Kimpo, Seul. A situação para as forças da Coreia do Sul na região de Seul parece ter-se agravado. O embaixador americano, Muccio, e o chefe interino da missão consultiva militar na Coreia, coronel Wright, continuarão nos seus postos. O Governo da Coreia abandonou Seul, tendo-se dirigido para o Sul». —(Reuter).



Regresso apressado de Dean Acheson a Washington por motivo da invasão da Coreia



Que bom!.

LICORES
XAROPES
APERITIVOS

ANCORA

Dentaduras sem câmara de ar
Leia o anúncio na 3.ª página.

VIAJANDO NOS **TAP** TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES • ASSISTIDO PELA **WAGONS LITS/COOK** • SEGURADO PELA **ULTRAMARINA**

Visite **ROMA** durante oito dias por **12\$50**

COMPRANDO O LIVRO

HOMEM AO MAR

DA COLECÇÃO O "ESCARAVELHO DE OURO"
QUE HOJE FOI POSTO À VENDA EM TODO O PAÍS



SEGURADO PELA **ULTRAMARINA** • ASSISTIDO PELA **WAGONS LITS/COOK** • VIAJANDO NOS **TAP** TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES